



*Para ser relevante.*

[www.fdc.org.br](http://www.fdc.org.br)



# Comércio Internacional e Desenvolvimento: Riscos e Oportunidades em Meio à “Crise” da Globalização

CARLOS A. PRIMO BRAGA, PROFESSOR ASSOCIADO, FDC

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL FOMENTO À INOVAÇÃO

29 DE NOVEMBRO DE 2018

## 7 (MAIS OU MENOS DOIS): O NÚMERO MÁGICO

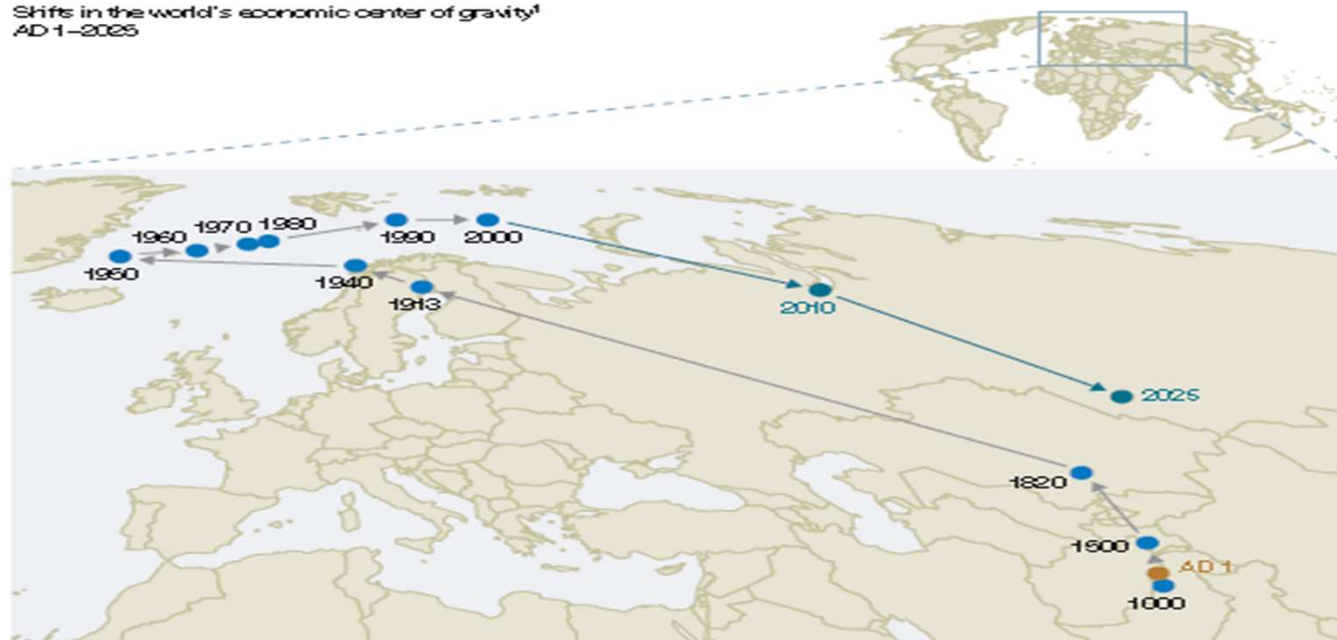
- Ansiedade: “the new normal” (mudanças geopolíticas, tecnológicas, normalização monetária...). Paradoxo: a economia mundial continua a crescer, mas os níveis de incerteza são elevados;
- A disrupção digital está apenas começando: “apertem os cintos” ... (os impactos da “quarta revolução industrial”);
- O populismo confronta o globalismo: guerras comerciais não têm vencedores;
- O futuro do sistema multilateral de comércio;
- Brasil: alternativas de política comercial e implicações para inovação no país.

# “MAY YOU LIVE IN INTERESTING TIMES...”: A RÁPIDA MUDANÇA DO CENTRO DE GRAVIDADE ECONÔMICA

FONTE: ABLETT AND ERDMANN (2013)

The ten years from 2000 to 2010 saw the fastest-ever shift  
in the world's economic center of gravity.

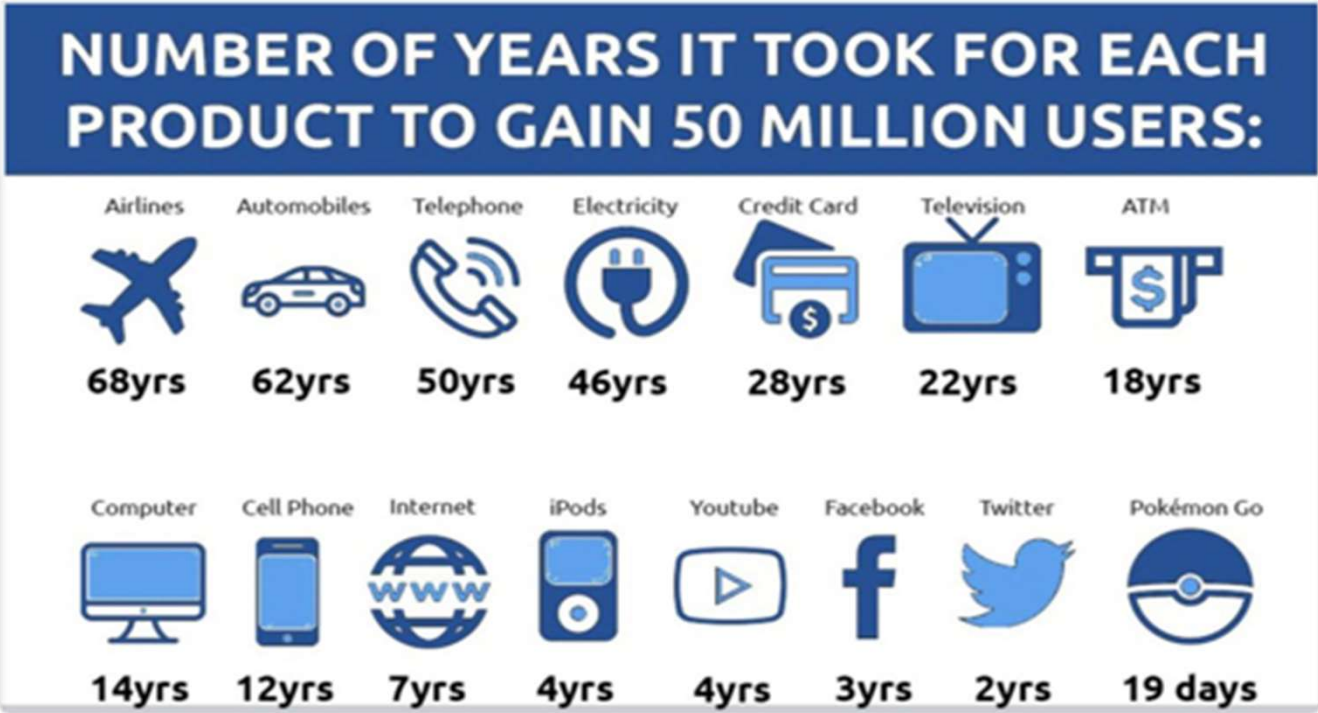
Shifts in the world's economic center of gravity<sup>1</sup>  
AD 1–2025



<sup>1</sup> Calculated by weighting national GDP by each nation's geographic center of gravity; a line drawn from the center of the earth through the economic center of gravity locates it on the earth's surface. For detailed analysis, see Richard Dobbs et al., *Urban World: Cities and the Rise of the Consuming Class*, McKinsey Global Institute, June 2012, pp. 61–72.

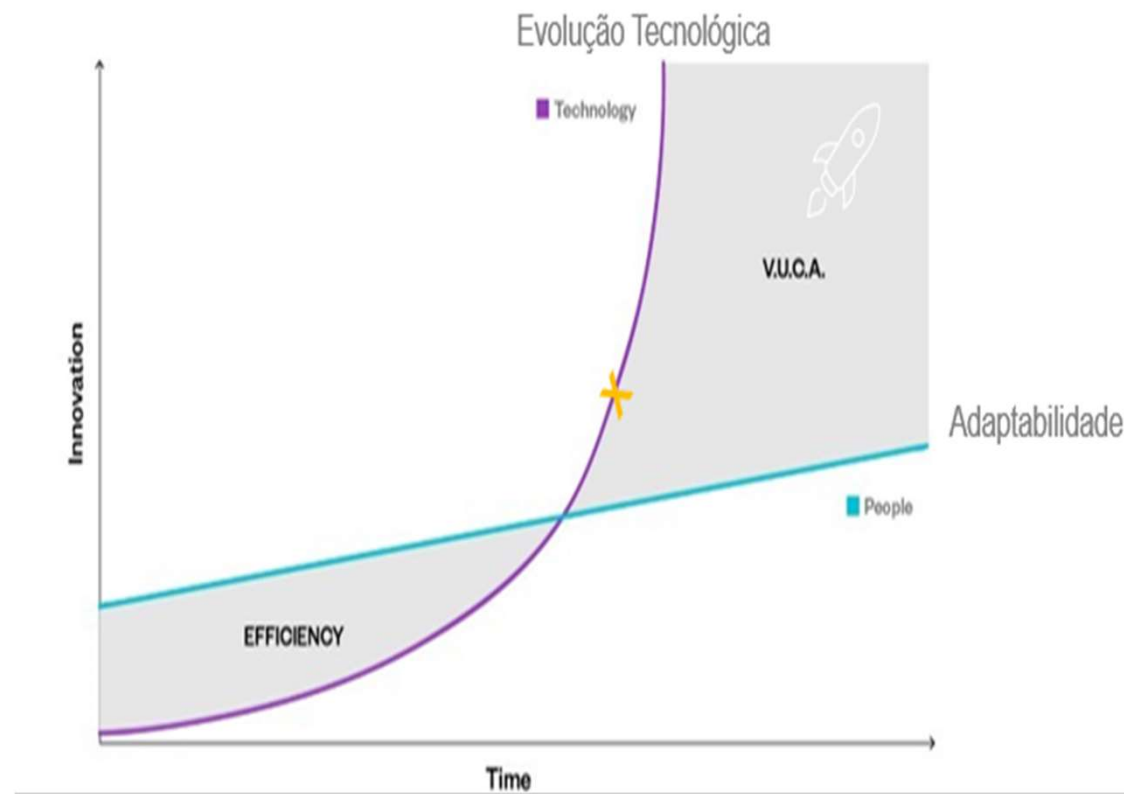
Source: University of Groningen; McKinsey Global Institute analysis of data compiled by Angus Maddison

# A ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS



# EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA VS. ADAPTABILIDADE HUMANA

FONTE: A ANÁLISE DE ERIC 'ASTRO' TELLER COMO DESCRITA EM FRIEDMAN (2016)

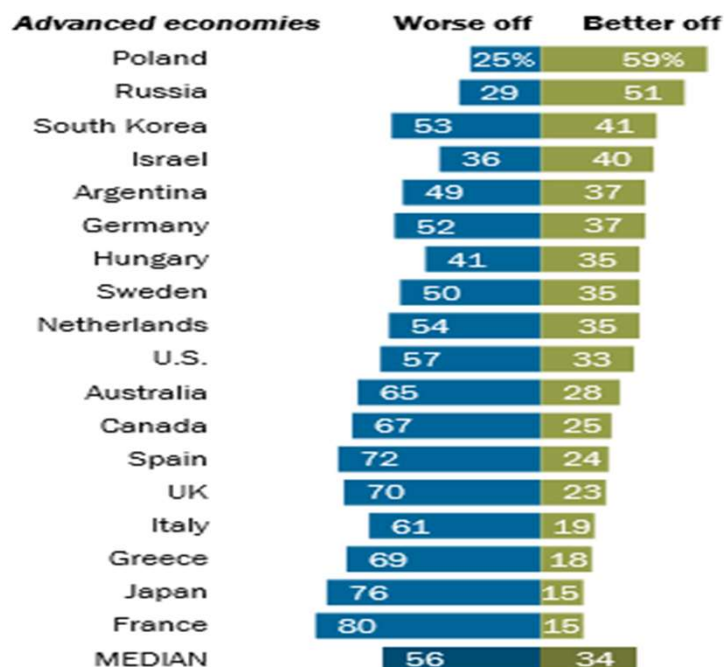


# EXPECTATIVAS SOBRE O FUTURO

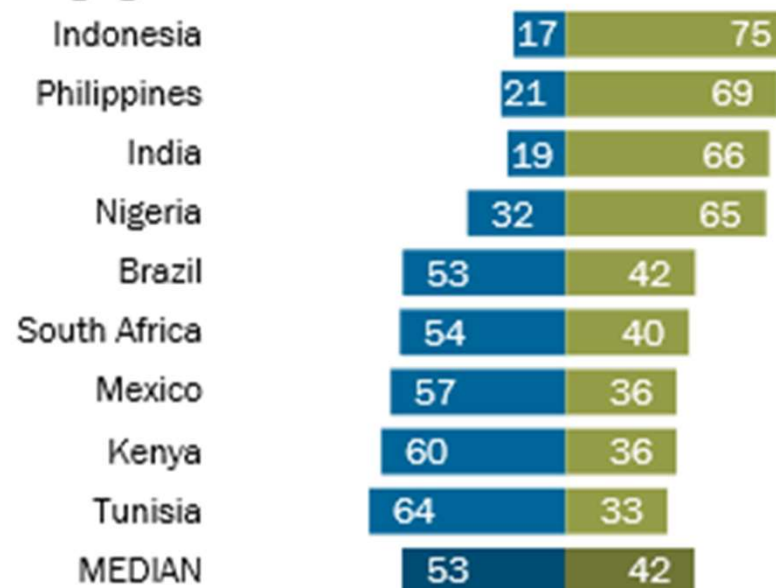
FONTE: PEW (2018)

A próxima geração estará financeiramente...

A próxima geração estará financeiramente... (pior vs melhor)



**Emerging economies**



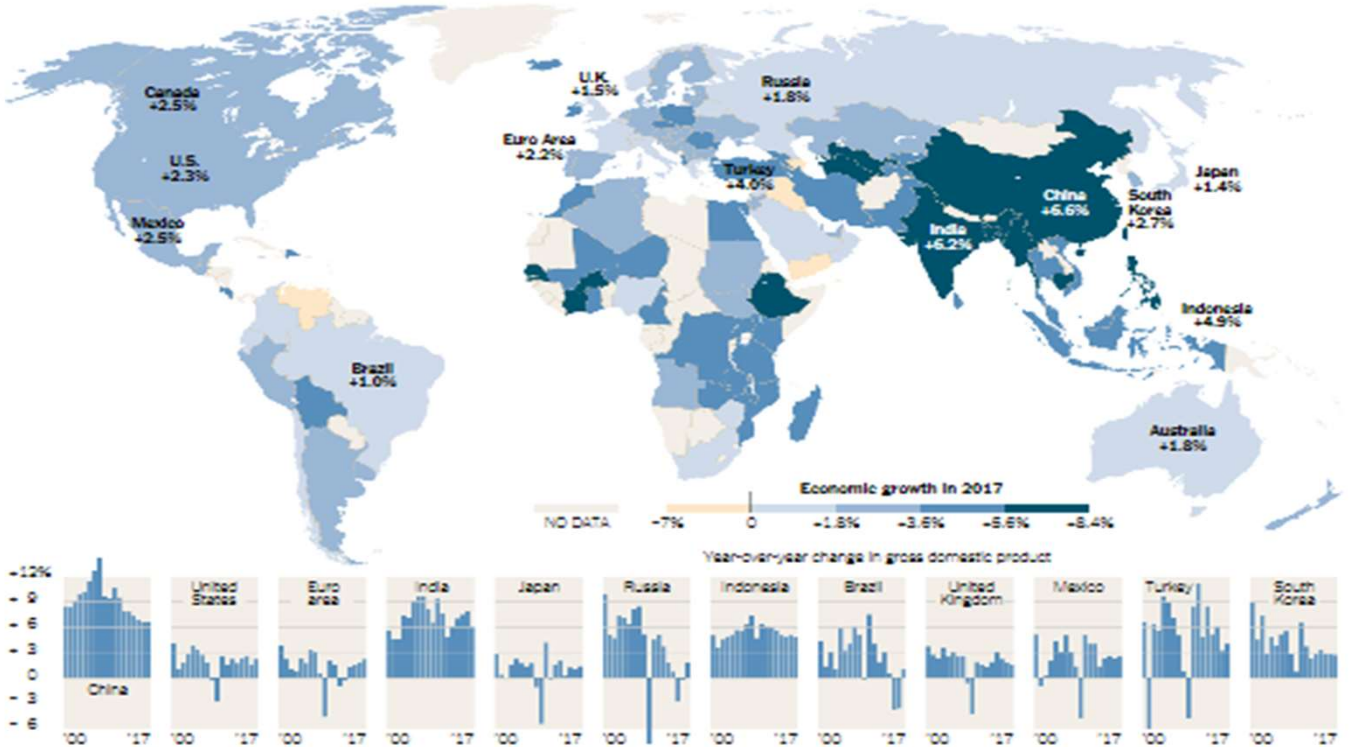
# O cenário internacional

# 2018: RAZÕES PARA OTIMISMO?

FONTE: GOODMAN (2018)

## Growth Across the Globe

For the first time since the financial crisis a decade ago, all of the world's major economies are growing.



Some figures are estimates  
 Source: The Conference Board; Bureau of Labor Statistics | By Keri Russell



# PREVISÕES DE CRESCIMENTO (%)

FONTES: WEO/IMF, vários anos.



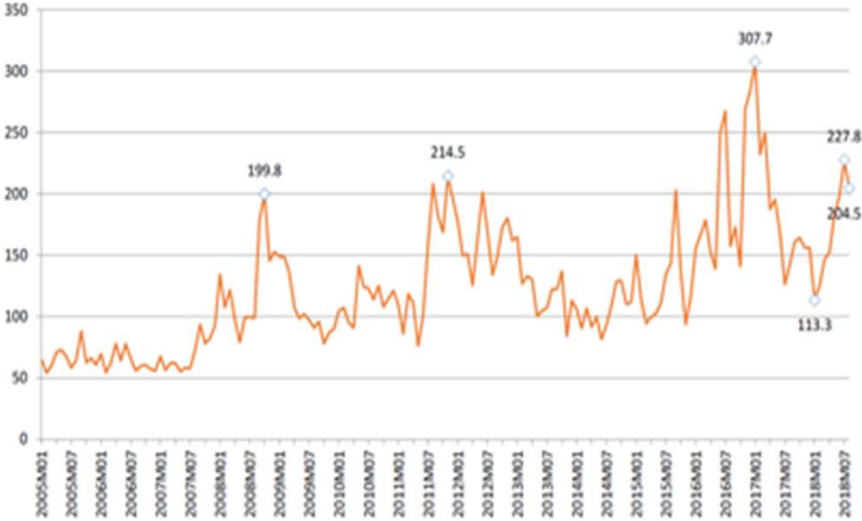
	Mundo	USA	UK	Euro	Japão	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul
<b>2019 (forecast)</b>	<b>3.7</b>	<b>2.5</b>	<b>1.5</b>	<b>1.9</b>	<b>0.9</b>	<b>2.4</b>	<b>1.8</b>	<b>7.4</b>	<b>6.2</b>	<b>1.4</b>
<b>2018 (forecast)</b>	<b>3.7</b>	<b>2.9</b>	<b>1.4</b>	<b>2.2</b>	<b>1.1</b>	<b>1.4</b>	<b>1.7</b>	<b>7.3</b>	<b>6.6</b>	<b>0.8</b>
<b>2017</b>	<b>3.7</b>	<b>2.2</b>	<b>1.7</b>	<b>2.4</b>	<b>1.7</b>	<b>1.0</b>	<b>1.5</b>	<b>6.7</b>	<b>6.9</b>	<b>1.3</b>
<b>2016</b>	<b>3.2</b>	<b>1.5</b>	<b>1.8</b>	<b>1.8</b>	<b>1.0</b>	<b>-3.5</b>	<b>-0.2</b>	<b>7.1</b>	<b>6.7</b>	<b>0.6</b>
<b>2015</b>	<b>3.2</b>	<b>2.6</b>	<b>2.2</b>	<b>2.0</b>	<b>1.2</b>	<b>-3.8</b>	<b>-3.7</b>	<b>7.6</b>	<b>6.9</b>	<b>1.3</b>

# O PARADOXO: MERCADOS FINANCEIROS E INCERTEZA...

FONTES: PRIMO BRAGA (2017); IRWIN (2017); WTO (2018).

## INCERTEZA POLÍTICA CRESCENTE

(Index, average 1997-2015=100)

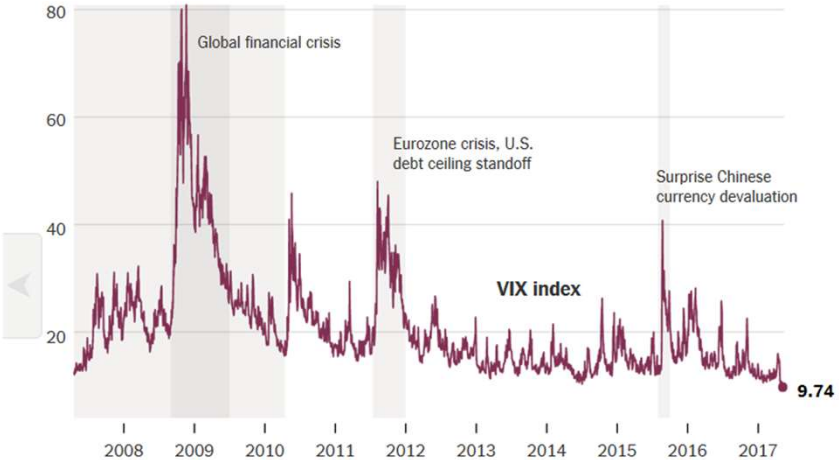


Source: PolicyUncertainty.com

## BAIXA VOLATILIDADE FINANCEIRA

### The Least Volatile Stock Market in Years

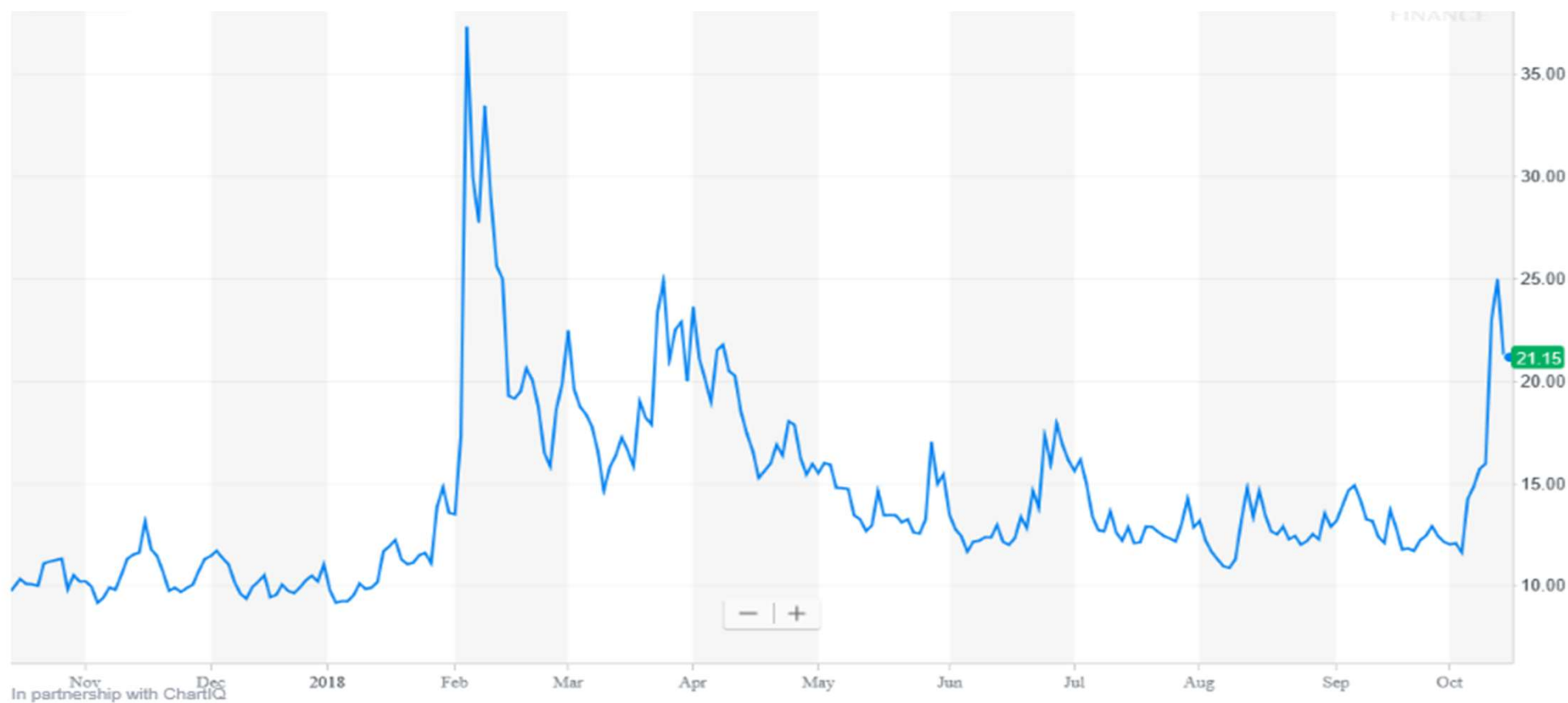
Rarely have stock prices been as stable as they have been in 2017, according to a commonly used measure of expected stock market volatility.



Source: CBOE

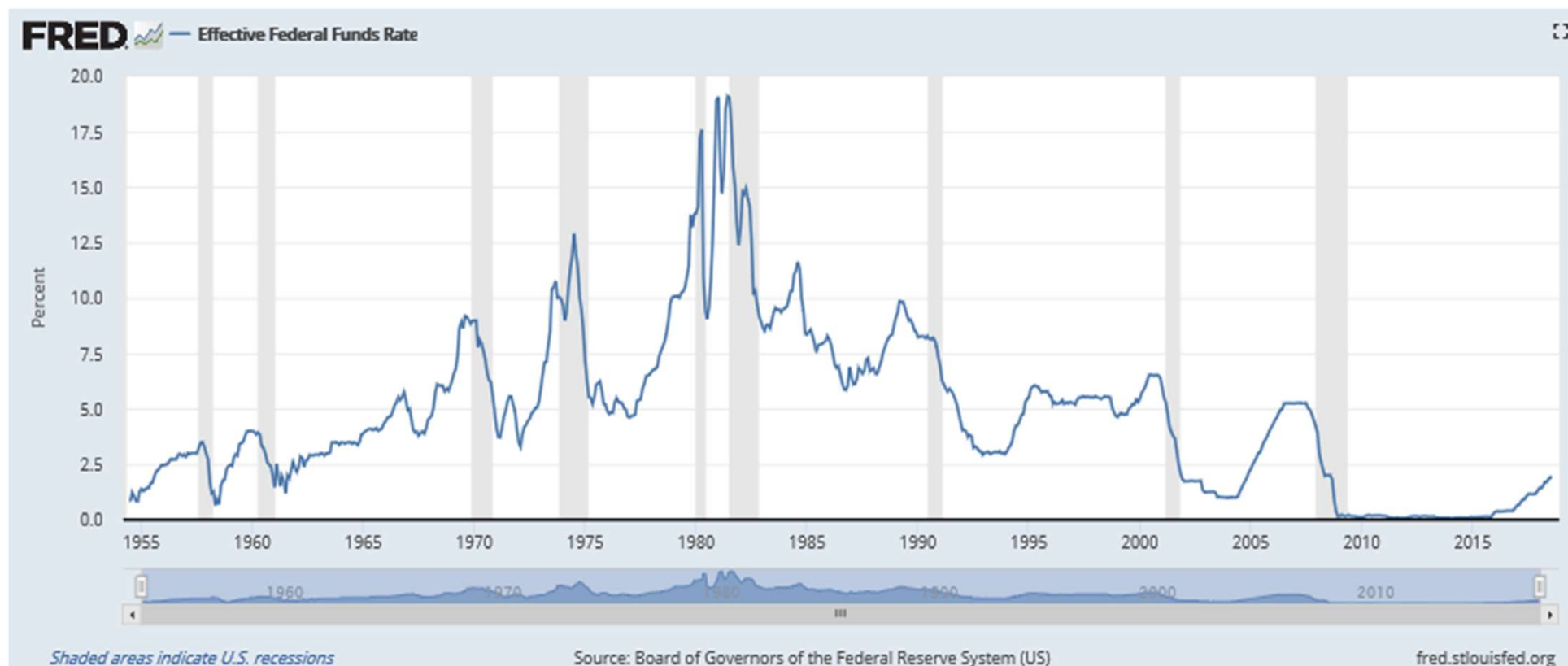
# VOLATILIDADE (CBOE VIX) RETORNANDO?

FONTE: FINANCE.YAHOO.COM (15 DE OUTUBRO DE 2018)



# OS JUROS NOS EUA: NORMALIZAÇÃO...

FONTE: FRED (2018)

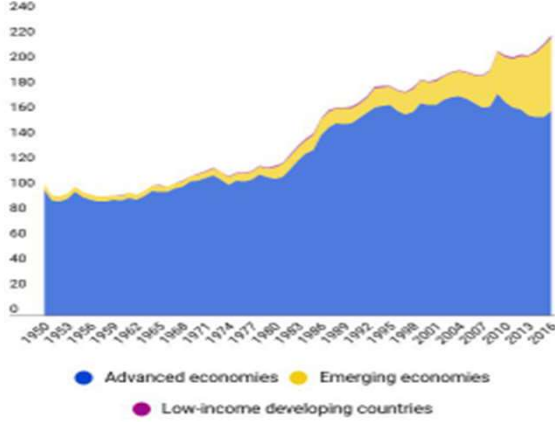


# DÍVIDA E PECADO

FONTE: GASPAR E JARAMILLO (2018)

## Dívida global continua a crescer

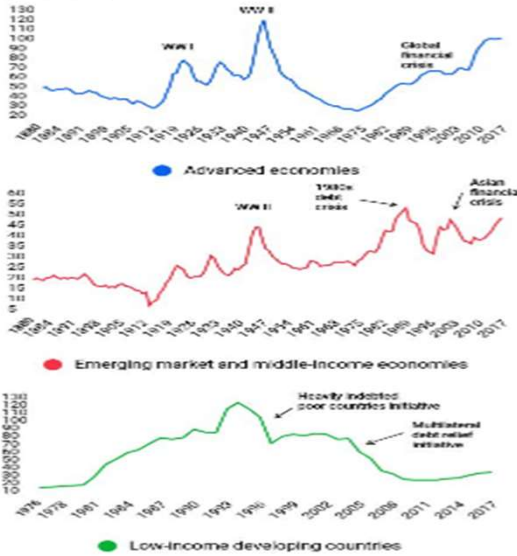
**Global debt at new record high**  
Advanced economies are responsible for most global debt, and emerging market economies for the recent increase.  
(Percent of global GDP)



Sources: Mbaya, Moreno Badia and Chae forthcoming, Global Debt Database, and IMF staff estimates.  
Note: Global debt refers to the sum of gross debt of the public and nonfinancial private sectors. The weighted average is calculated using the annual nominal GDP converted to US dollars for an unbalanced sample comprising 190 countries.

## Dívida do setor público

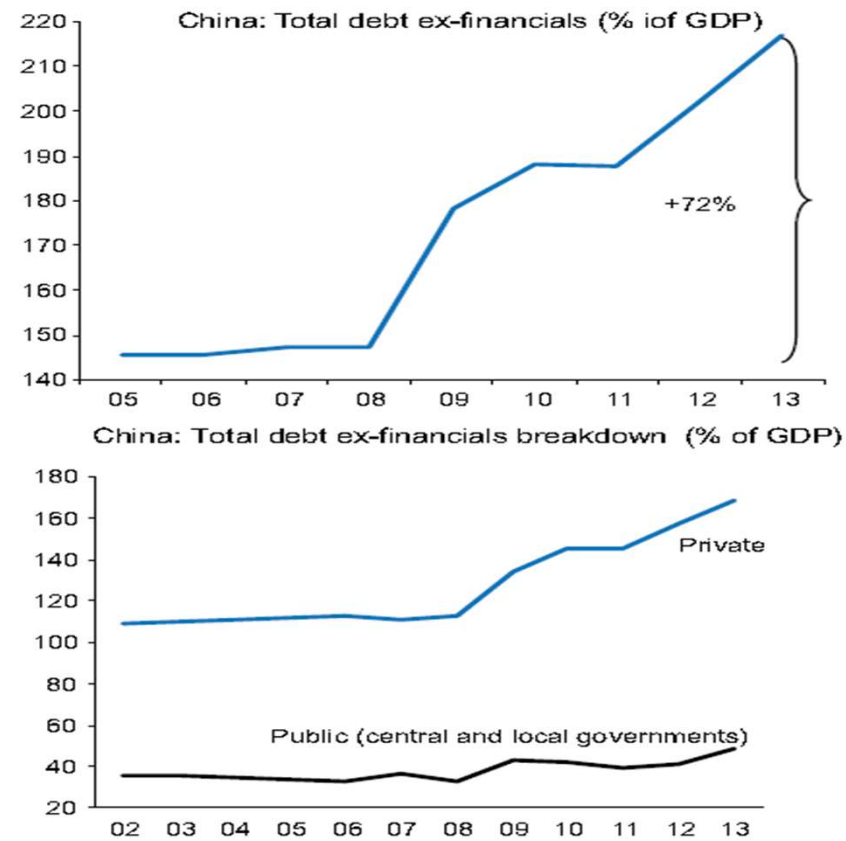
**Government Debt**  
Average debt-to-GDP ratios are at historic highs.  
(Percent of GDP)



Sources: April 2018 Fiscal Monitor  
Note: Average is calculated using GDP at purchasing power parity. Dashed lines refer to the debt level in 2017.

# A EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO CHINÊS

FONTE: BUTTIGLIONE ET AL. (2014)



# CHINA: O MERCADO IMOBILIÁRIO

FONTE: BLOOMBERG (2018)



China's home vacancy rate overshadows other major economies



Source: H.K's Rating and Valuation Department, Japan's statistics bureau, Taiwan's Construction and Planning Agency, China Household Finance Survey, U.S. Housing Vacancy Survey

\* Japan's figure is for 2013, rest for 2017 \*\* China's vacant properties include empty homes of migrants seeking work elsewhere.



“TEORIA É QUANDO VOCÊ ENTENDE TUDO, MAS NADA FUNCIONA.  
PRÁTICA É QUANDO TUDO FUNCIONA, MAS NINGUÉM ENTENDE O PORQUÊ.  
NESSA ESTAÇÃO, TEORIA E PRÁTICA ESTÃO UNIDAS, DE FORMA QUE NADA FUNCIONA  
E NINGUÉM SABE O PORQUÊ.”

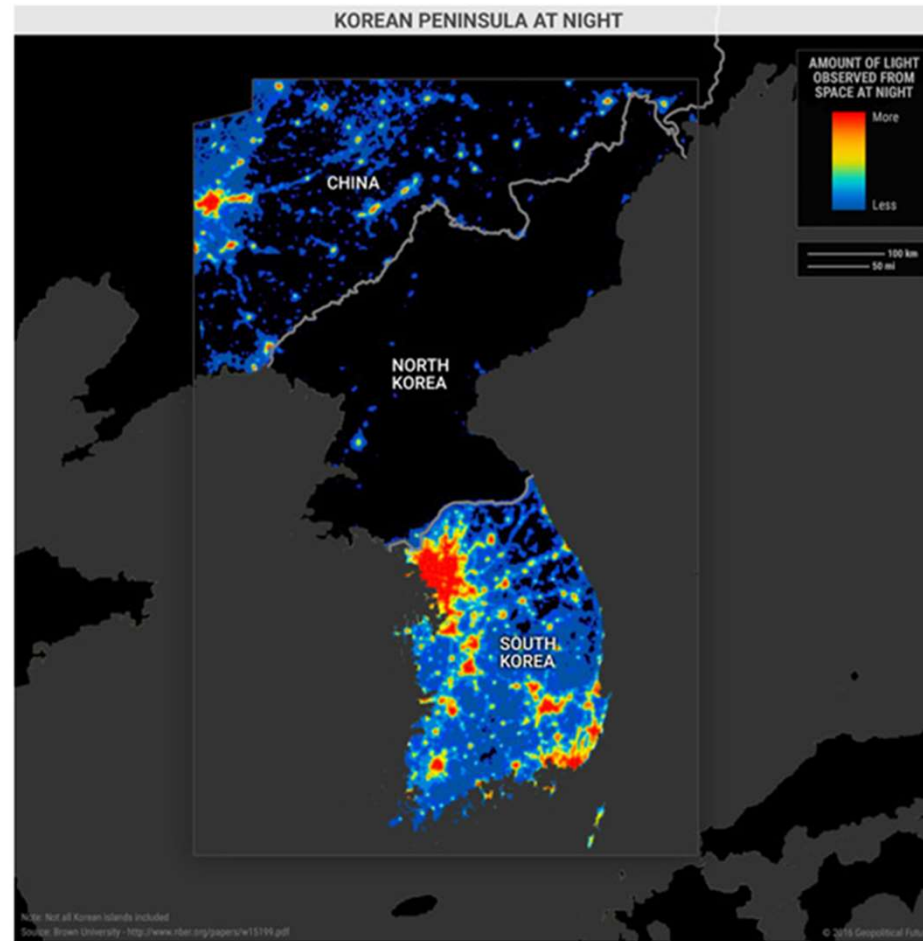
FONTE: FISHER (2011)





# Crise da globalização?

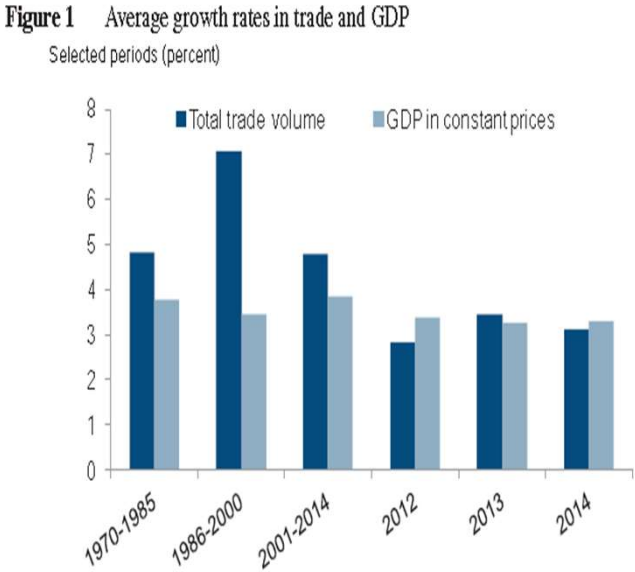
# GLOBALIZAÇÃO: A PENÍNSULA DA CORÉIA COMO UMA METÁFORA



# “PEAK TRADE”?

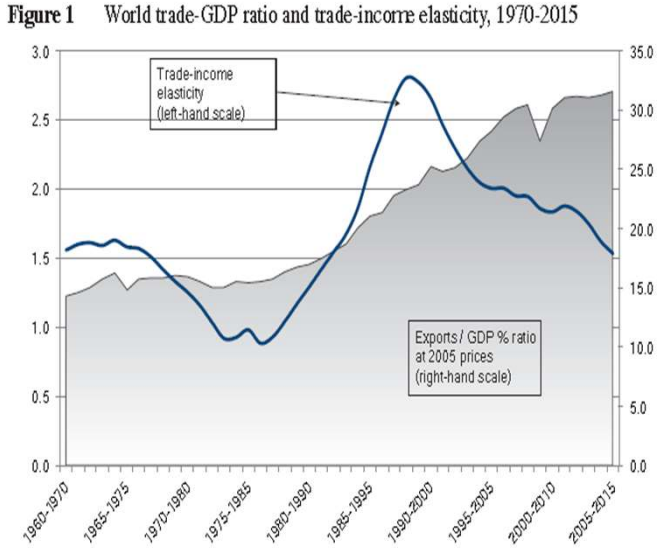
FONTES: PRIMO BRAGA (2015); CONSTANTINESCU ET AL. (2015); ESCAITH AND MIRODOUT (2015)

## Trade and GDP growth



Note: Total trade is the sum of exports and imports of goods and services.  
Source: IMF World Economic Outlook.

## Trade-income elasticity



Notes: Merchandise exports only, world GDP and trade at constant 2005 prices; dollar figures for GDP are converted from domestic currencies using official exchange rates. Long-term elasticity is based on 10-year rolling period from 1960-1970 to 2005-2015 (2015 is based on forecasts).  
Source: WTO and authors' calculations.

## “OS BONS VELHOS TEMPOS”: É IMPORTANTE RECONHECER QUE O PERÍODO 1985-2005 FOI “ESPECIAL”

FONTE: HOEKMAN (2015)

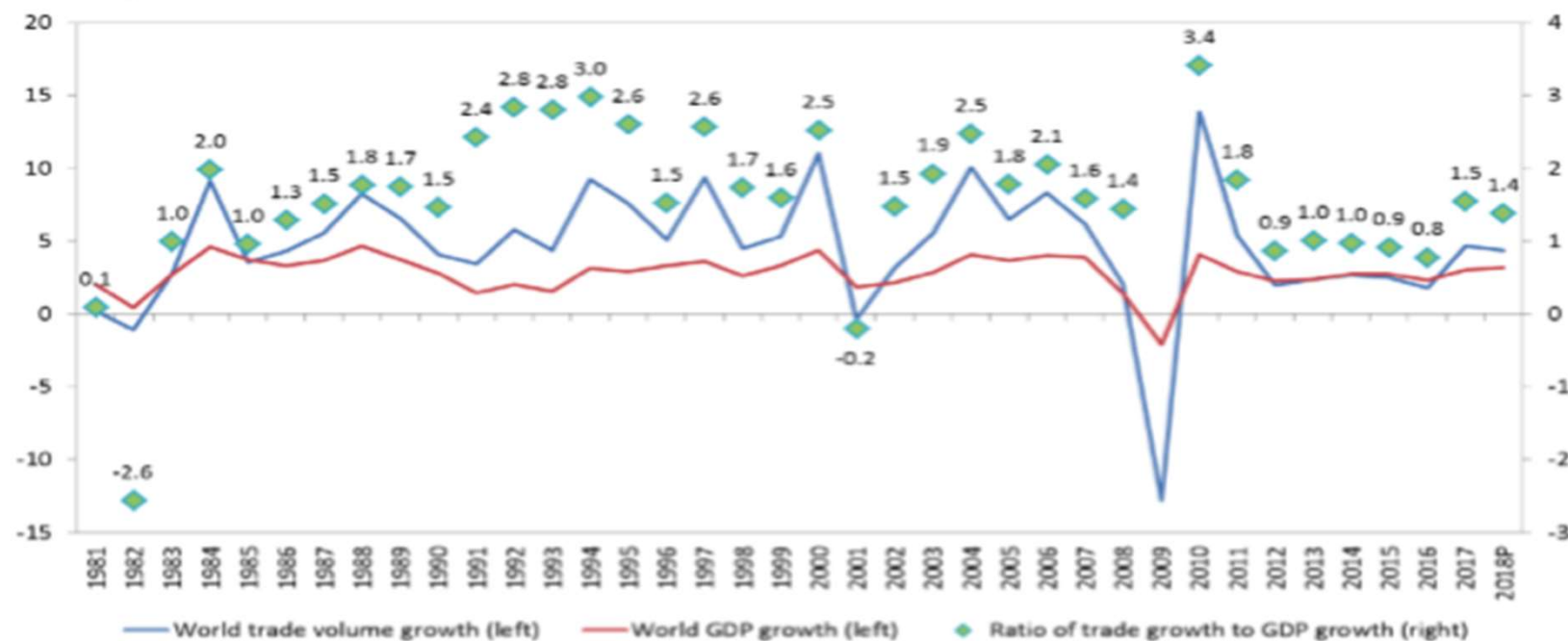
- Re-integração dos países da Europa Central e do Leste com as economias de Mercado da Europa ocidental;
- A China implementa uma política de crescimento voltada para o mercado externo;
- Liberalização comercial implementada unilateralmente e/ou com condicionalidades (SALs...), preferencialmente (NAFTA, expansão da UE...), e a nível multilateral (Rodada Uruguai);
- Impacto da adoção de inovações tecnológicas (ICT, containers...) facilitando a expansão de cadeias de valor adicionado;
- Final da Guerra Fria e ambiente favorável à cooperação multilateral (criação da OMC, 1995).

# A QUEDA DO COMÉRCIO: FENÔMENO CONJUNTURAL?

FONTE: WTO (2018)

**Chart 2: Ratio of world merchandise trade volume growth to world real GDP growth, 1981-2018**

% change and ratio



Sources: WTO and UNCTAD for trade, consensus estimates for GDP.

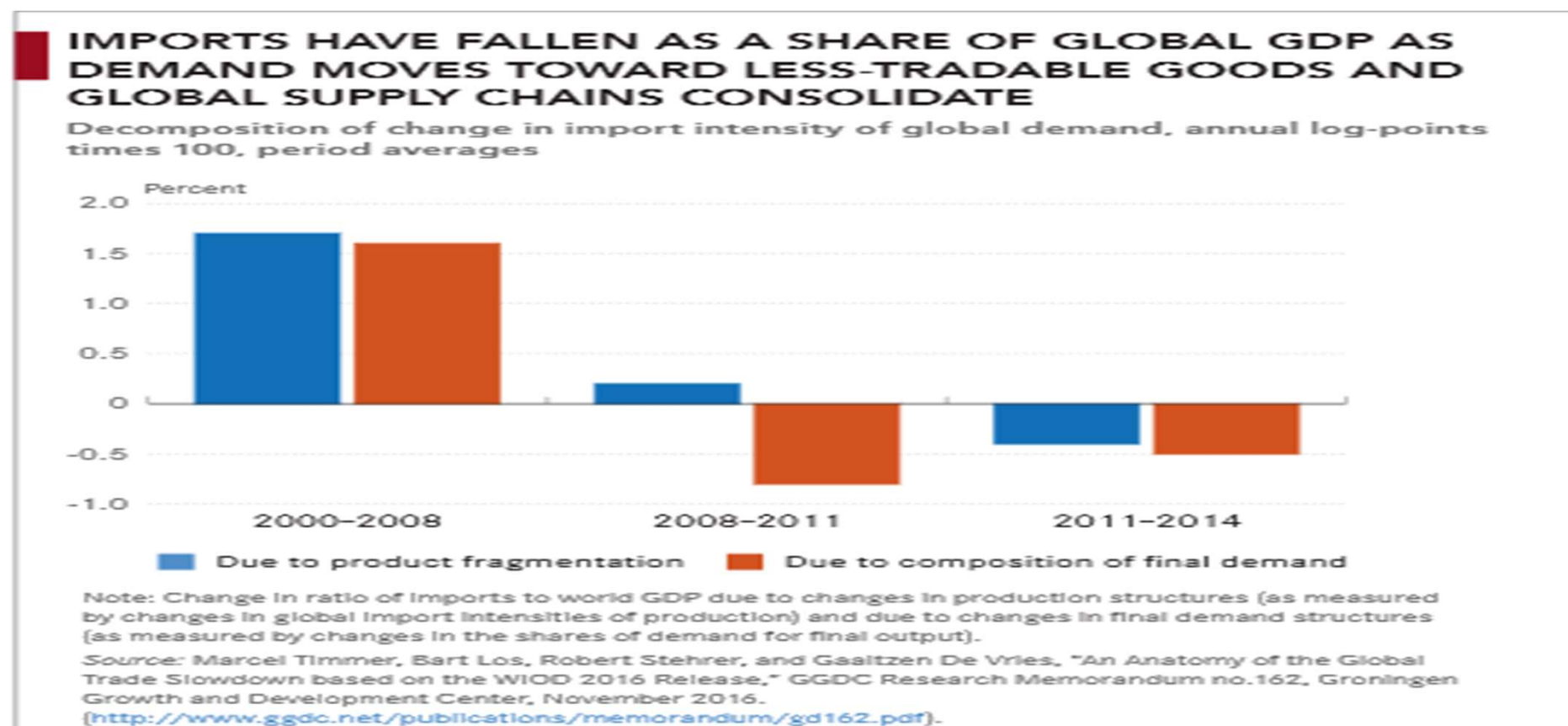
# COMO EXPLICAR ESSA TRAJETÓRIA DE DECLÍNIO?

FONTES: PRIMO BRAGA(2015) AND TIMMER ET AL. (2016)

- Explicações do lado da demanda vs. explicações do lado da oferta
- Impacto da GFC:
  - Recessão global (2009) e contração de crédito ao comércio;
  - Crise da zona do Euro;
- A hipótese de “estagnação secular” (“sick recoveries and immovable core unemployment”; excessive savings/“new economy”);
- Tensões geopolíticas e incerteza crescente (impactando decisões de investimento);
- Componentes estruturais (consolidação de GVCs; “Rebalancing” da China...);
- Choques tecnológicos (incentivos para reverter offshoring/robotics);
- Impacto de políticas comerciais discriminatórias:
  - O fantasma da Grande Depressão:
    - A atração de políticas protecionistas no contexto da onda populista (o efeito Trump...);
    - A ameaça de “guerras cambiais”;
  - Falha de governança global (o impasse da rodada Doha...).

# A DESACELERAÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL: VARIÁVEIS ESTRUTURAIS

FONTE: VAN ARK (2017)



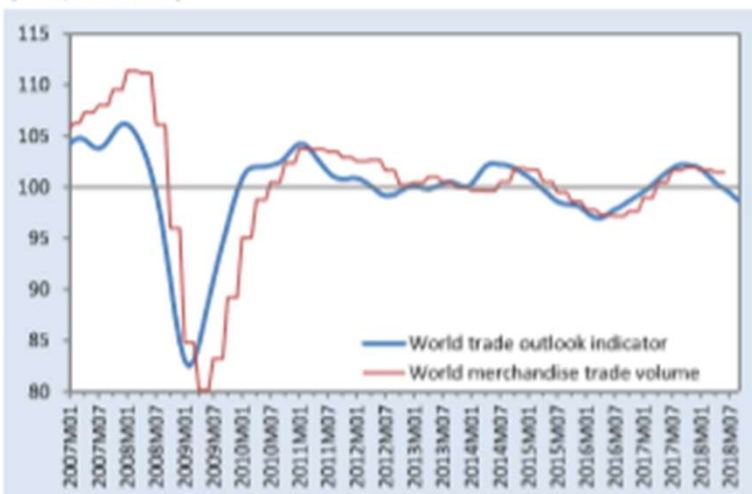
# COMÉRCIO INTERNACIONAL VOLTOU A DESACELERAR NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2018

FONTE: WTO (2018B)

## World trade trajectory and momentum

### World Trade Outlook Indicator and merchandise trade

(Index, trend = 100)



### Changes in WTOI and component indices

(Point changes in index values)

	Month-on-month change			Year-on-year change
	2018	2018	2018	2017
	Jul.	Aug.	Sept.	Sept.
WTOI	-0.3	-0.4	-0.4	-3.6
Export orders	-0.5	-0.4	-0.3	-6.2
Air freight	-0.3	-0.3	-0.4	-4.3
Container shipping	0.2	0.0	-0.2	-1.9
Automobiles	-0.8	-0.8	-0.6	-2.9
Electronics	-1.9	-1.8	-1.6	-5.7
Raw materials	0.2	-0.1	-0.2	-0.9

Note: Component indices of the WTOI are derived from various sources and are seasonally adjusted, smoothed, de-trended and amplitude adjusted by the WTO. As a result, values differ from original data series. For more information on interpretation, see methodological note.

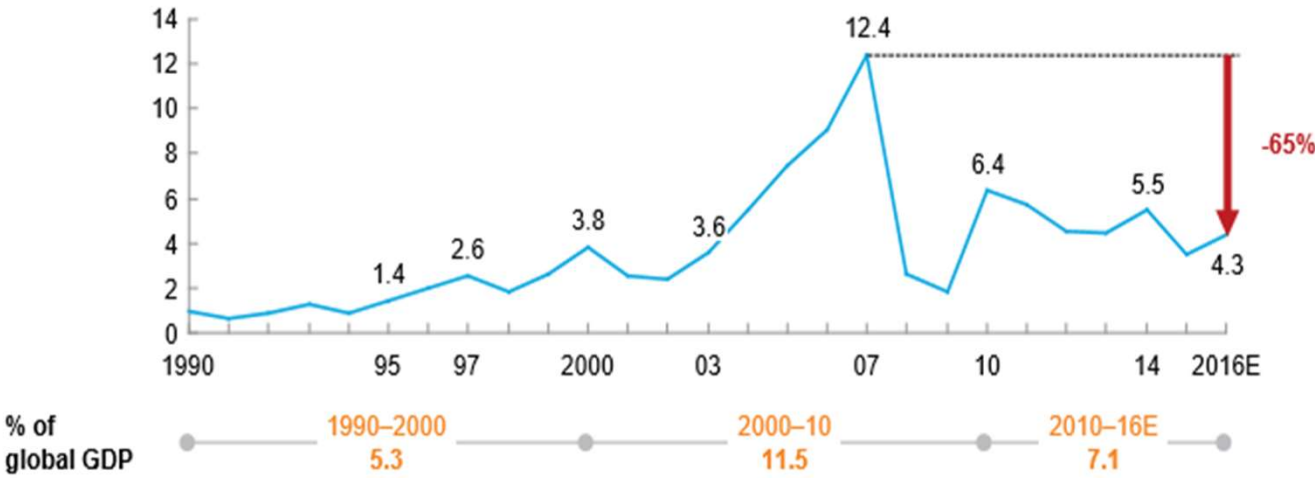


# O DECLÍNIO DE FLUXOS DE CAPITAL

FONTE: MCKINSEY (2017)

Global cross-border capital flows have declined 65 percent since the 2007 peak

Global cross-border capital flows<sup>1</sup>  
\$ trillion



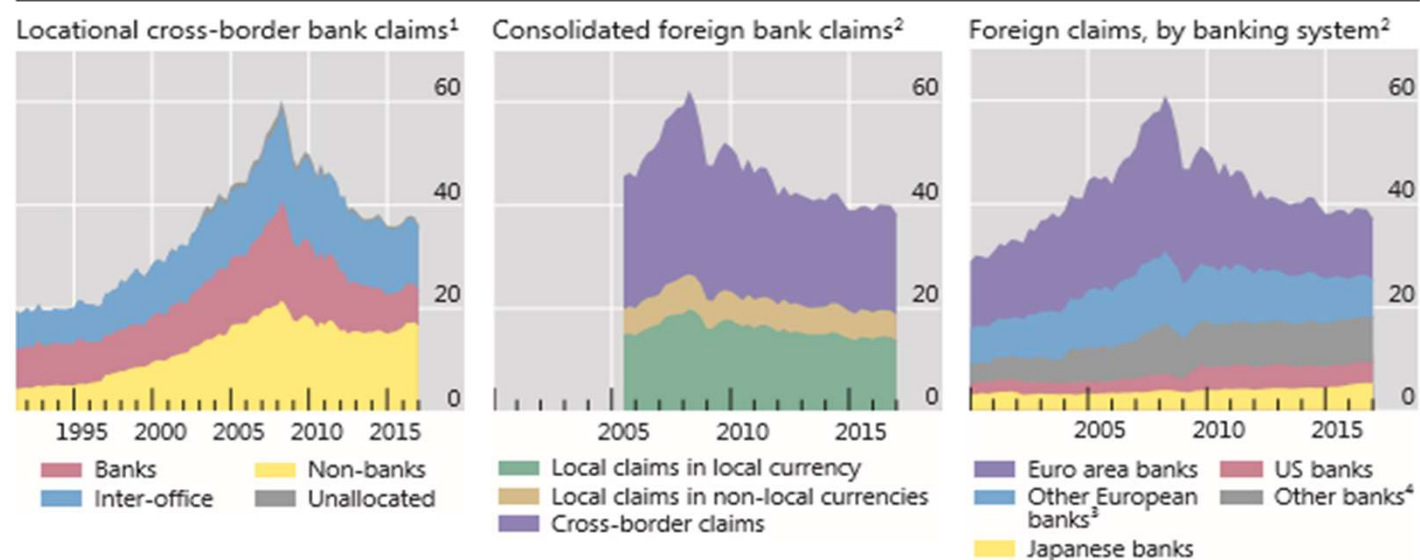
<sup>1</sup> Gross capital inflows, including foreign direct investment (FDI), debt securities, equity, and lending and other investment.

SOURCE: International Monetary Fund (IMF) Balance of Payments; McKinsey Global Institute analysis

# UMA LEITURA ALTERNATIVA...

FONTE: BIS (2017)

As a percentage of world GDP Graph VI.B.1



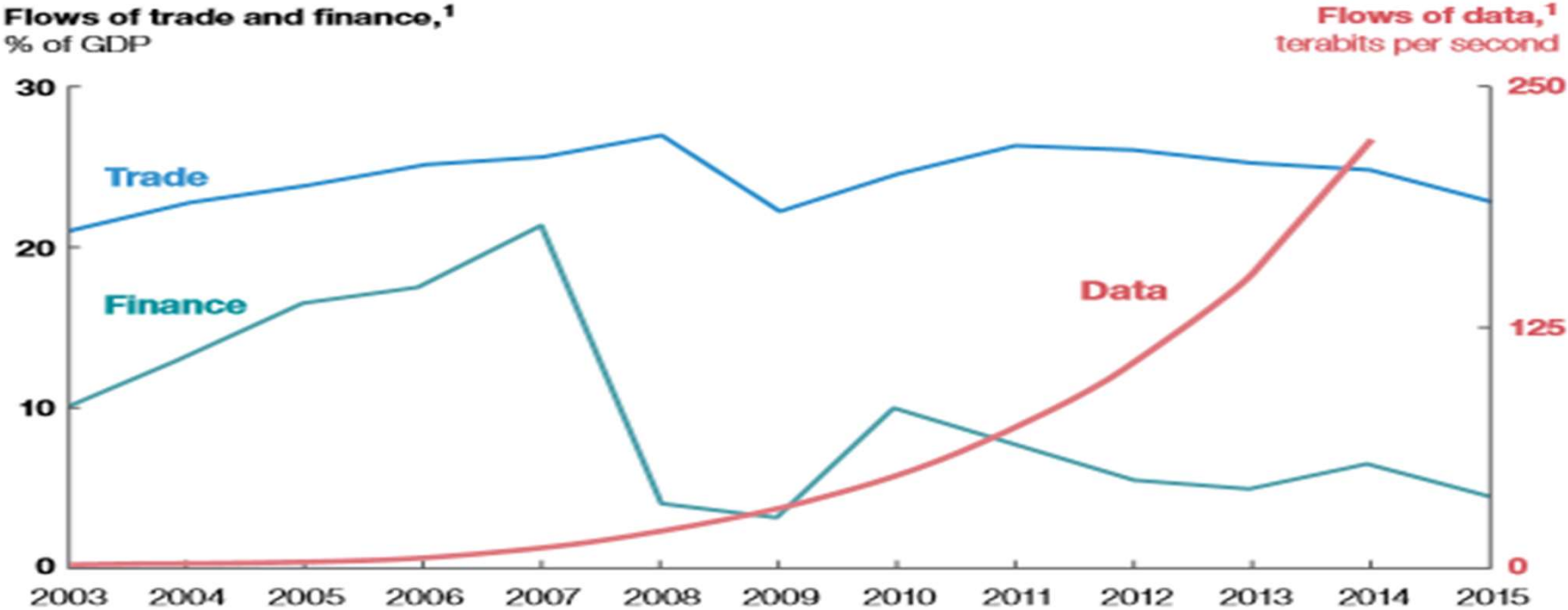
<sup>1</sup> Total cross-border claims (including inter-office positions) reported by banks in all reporting locations on borrowers worldwide. <sup>2</sup> Consolidated foreign claims (excluding inter-office positions) of banks headquartered in all reporting countries on borrowers worldwide. Foreign claims include both cross-border claims and the local claims of banks' overseas affiliates, but exclude claims on residents of banks' home countries. The split of local claims into local claims in local currencies and local claims in non-local currencies is derived by applying the share of local claims (all currencies) in foreign claims from the ultimate risk statistics to the total foreign claims value in the immediate borrower statistics. <sup>3</sup> Banks headquartered in CH, DK, GB, NO and SE. <sup>4</sup> Banks headquartered in AU, BR, CA, CL, HK, IN, KR, MX, PA, SG, TR and TW.

Sources: IMF, *World Economic Outlook*; BIS consolidated (immediate borrower and ultimate risk basis) and locational banking statistics.

# VETORES DISTINTOS DE GLOBALIZAÇÃO

FONTE: GREENBERG, HIRT, E SMIT (2017)

Global flows of data have outpaced traditional trade and financial flows.



<sup>1</sup> Trade and finance are inflows; data flows are a proxy to inflows, based on total flows of data.  
Source: IMF Balance of Payments Statistics; TeleGeography, Global Bandwidth Forecast Service; UNCTAD; World Bank; McKinsey Global Institute analysis

## “DISRUPÇÕES” POSSÍVEIS

- A nível geopolítico: a “armadilha de Tucídides” (a ascensão da China); a renovada assertividade da Rússia; o enigma da Coreia do Norte; conflitos no Oriente Médio; o Irã...
- A nível macroeconómico: a normalização de políticas monetárias no G7 em meio a um endividamento crescente; a dívida da China;
- A nível tecnológico: o impacto da inteligência artificial e da robótica (“onshoring” ...);
- A nível político: a onda “populista” e a crise das democracias liberais;
- A nível da governança global: os efeitos do Brexit; as tendências protecionistas da administração Trump...

# Choques geopolíticos

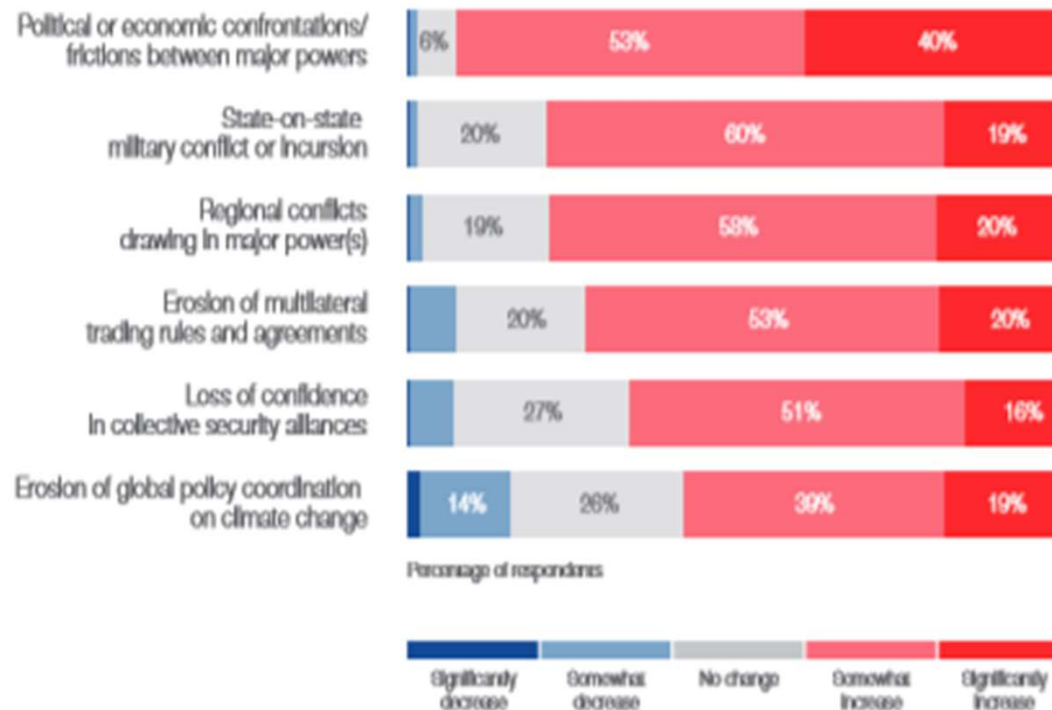


# PERCEPÇÕES DE RISCOS: 2018 VS. 2017

FONTE: WEF (2018)



Do you think that, in 2018, the risks presented by the following issues will **decrease** or **increase** compared to 2017?



# CHOQUES GEOPOLÍTICOS E MERCADOS FINANCEIROS

FONTE: CEMBALEST (2014)



Source: Bloomberg. April 2014. Equity index represents price returns.



Source: Bloomberg. April 2014. Equity index represents price returns.

Note: it is not possible to invest directly in an index.

# E É BOM TER EM MENTE...

Mike Tyson

**“Everyone has a plan ‘til they get punched in the mouth.”**

Kim Jong-un





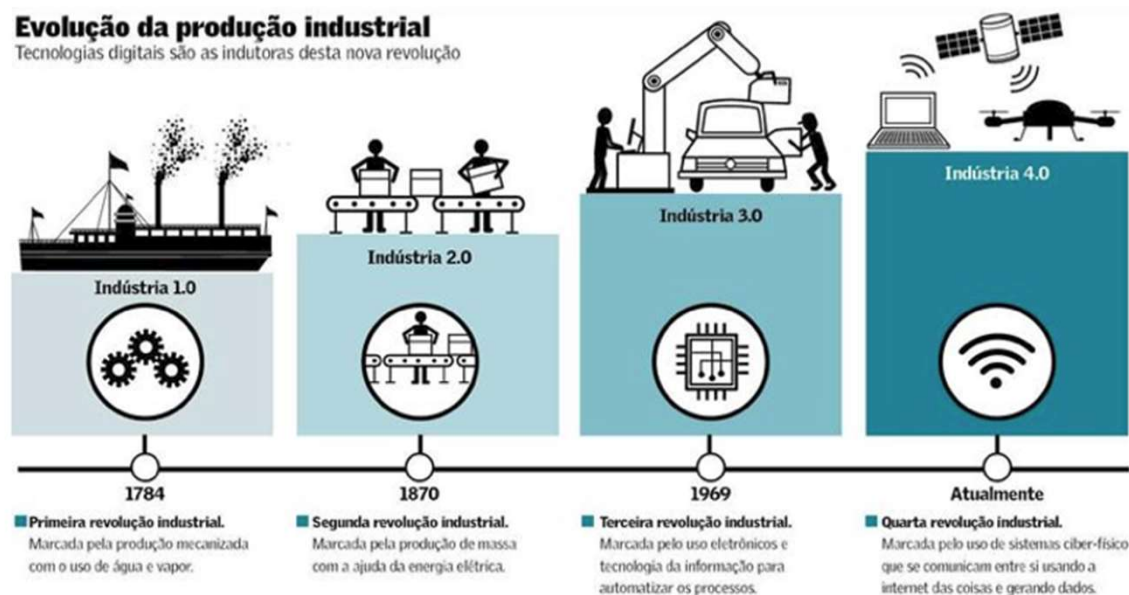
# Choques tecnológicos

# A QUARTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

FONTE: ARRUDA (2018)

## Evolução da produção industrial

Tecnologias digitais são as indutoras desta nova revolução



---

**HAL VARIAN, CHIEF ECONOMIST, GOOGLE** (FALANDO EM 2013)

*A billion hours ago, modern Homo sapiens emerged.*

*A billion minutes ago, Christianity began.*

*A billion seconds ago, the IBM personal computer was launched.*

*A billion Google searches ago...was this morning.*

---

# INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



# A EVOLUÇÃO DE SOFTWARE/HARDWARE PARA O JOGO DE XADREZ

FONTE: SILVER ET AL. (2017)

**Deep Blue/IBM: o primeiro computador a vencer um campeão mundial de xadrez (Garry Kasparov), 3 ½ vs 2 ½, maio 1997**



**Stockfish 8 vs AlphaZero, dezembro 2017**

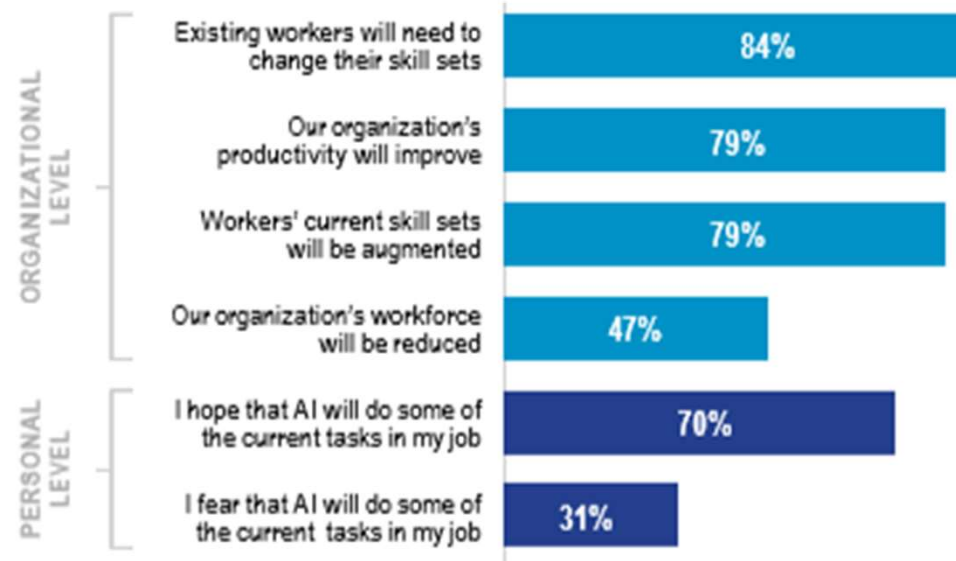
- Stockfish 8: considerado o campeão mundial entre softwares para o jogo de xadrez;
- AlphaZero (um produto baseado em IA, DeepMind/Google): “machine-learning” a partir das regras do xadrez;
- AlphaZero venceu 28 partidas e empatou 72...

# IA E O MERCADO DE TRABALHO

FONTE: BCG (2017)

## AI's effect on the workforce

How do you expect AI will affect the workforce in the next five years?



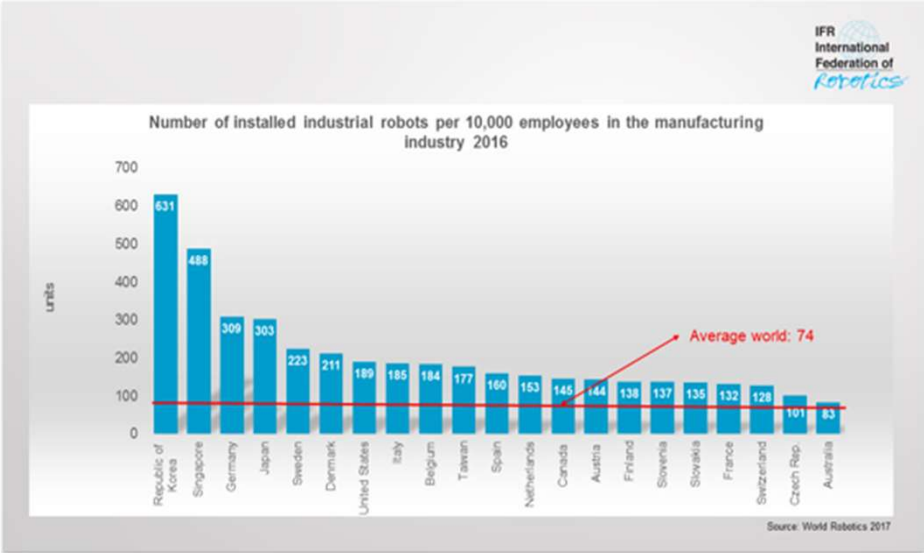
Percentage of respondents who somewhat or strongly agree with each statement

# ROBÔS INDUSTRIAIS

(POR 10.000 TRABALHADORES NO SETOR INDUSTRIAL)

FONTE: IFR (2018)

## Países líderes



## Demais países

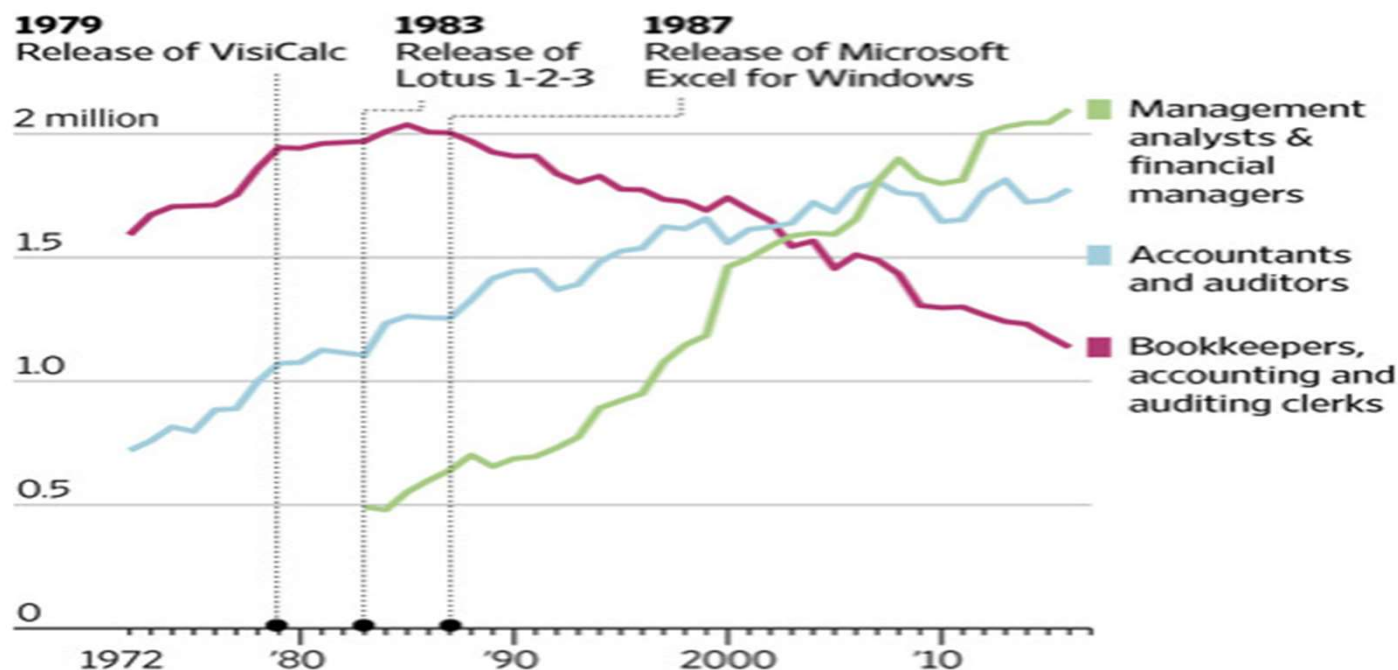


# IMPACTO DE NOVAS TECNOLOGIAS NO MERCADO DE TRABALHO

FONTE: IP (2017)

## The Spreadsheet Apocalypse, Revisited

Jobs in bookkeeping plummeted after the introduction of spreadsheet software, but jobs in accounting and analysis took off.



Notes: There is no data for 1982. Changes in occupational definitions in 1983, 2000 and 2011 mean that data is not strictly comparable across time. There was no category for management analysts or financial managers prior to 1983.

Source: Bureau of Labor Statistics

THE WALL STREET JOURNAL.



# HYPE VS. REALIDADE: OTTO/UBER E O SEU CAMINHÃO AUTODIRIGIDO (20/10/2016)

De Fort Collins, CO para Colorado Springs

2000 caixas de Budweiser viajam 100 milhas



# O PAPEL DA REGULAMENTAÇÃO

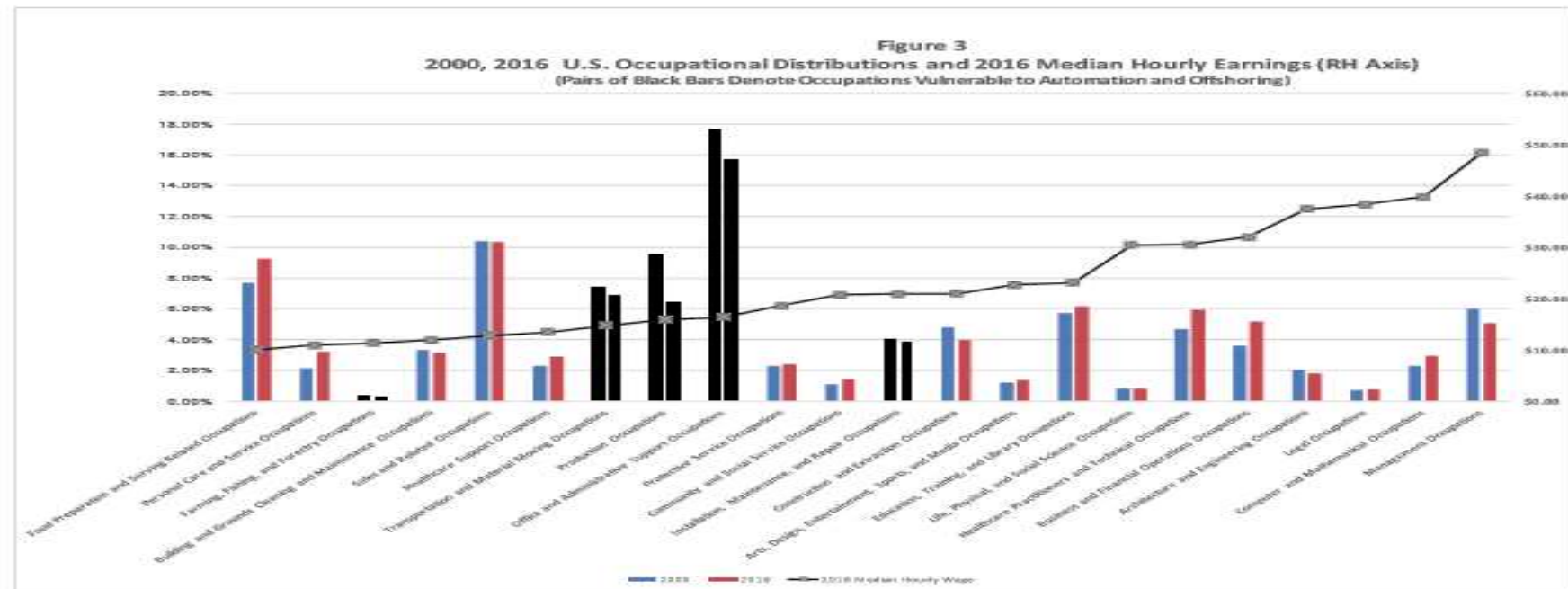


# AUTOMAÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO

FONTE: LEVY (2018)



- Previsões tecnológicas (“science-push”) vs. demanda de firmas, reações de instituições, governos, evolução política... IA permite a automação de tarefas (“tasks”): uma ocupação compreende uma série de tarefas;
- Paralelos entre globalização e automação no mercado de trabalho: impacto em ocupações com uma proporção elevada de tarefas rotineiras (quer em termos cognitivos, quer em termos físicos; 39,2% do emprego em 2000; 33,3% em 2016).



# Populismo e mudanças nas regras de jogo

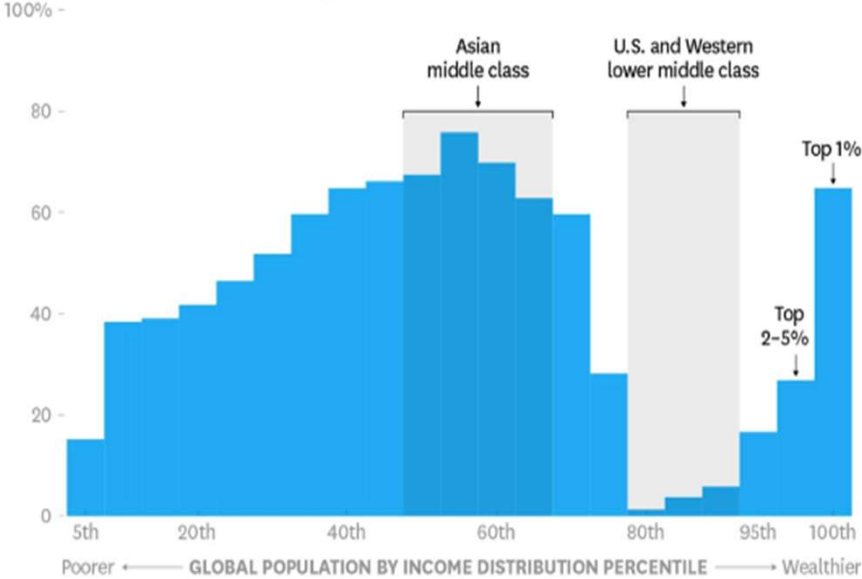
# IMPACTO DA GLOBALIZAÇÃO NA RENDA MUNDIAL

FONTE: MILANOVIC (2016)

### Who Has Gained from Globalization

The global 1% and the Asian middle class.

REAL INCOME GAINS IN PERCENTAGE, 1988 TO 2008



NOTE INCOMES ARE REAL, PPP-ADJUSTED, IN 2005 DOLLARS.  
SOURCE BRANKO MILANOVIC

© HBR.ORG

Source: Harvard Business Review

# PERCEPÇÕES SOBRE GLOBALIZAÇÃO

FONTE: SMITH (2016)

Overall, do you think globalisation is a force for good or bad for the world? %

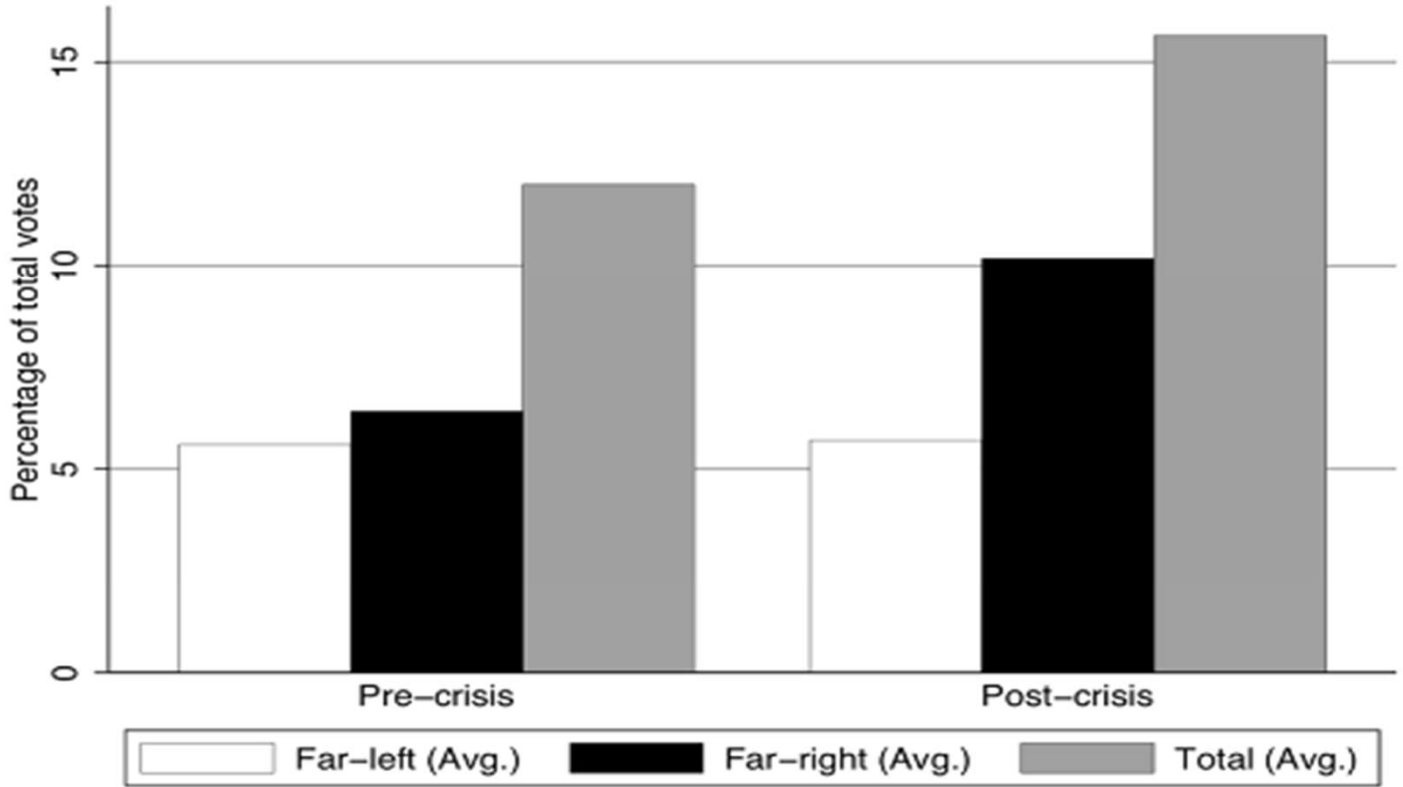


## A ONDA POPULISTA

- Uma “onda” de políticos “populistas” ao redor do mundo (Viktor Orban, Hungria; Jaroslaw Kaczynski, Polônia; Recep Erdogan, Turquia; Geert Wilders, Holanda; Rodrigo Duterte, Filipinas; Nigel Farage, Reino Unido; Marine Le Pen, França; Donald Trump, EUA; Lopez Obrador, México...); resultado recente das eleições na Itália, Suécia, Bavaria...; Brasil???
- Características comuns: nacionalismo, retórica anti-globalização, oposição à imigração, desconfiança com relação a instituições multilaterais, multinacionais, e elites intelectuais, tendências autoritárias. Ênfase na sabedoria do homem/mulher do povo e ressentimento contra os poderes estabelecidos. Viés a favor de soluções autocráticas.
- Marca registrada: soluções simples para problemas complexos (e desprezo com relação a considerações da importância de um equilíbrio fiscal; a experiência da América Latina...). Populismo da esquerda coloca ênfase no anti-elitismo; populismo da direita tipicamente ataca minorias, estrangeiros...

# POPULISMO E CRISES

FONTE: FUNKE, SCHURARICK E TREBESCH (2015)

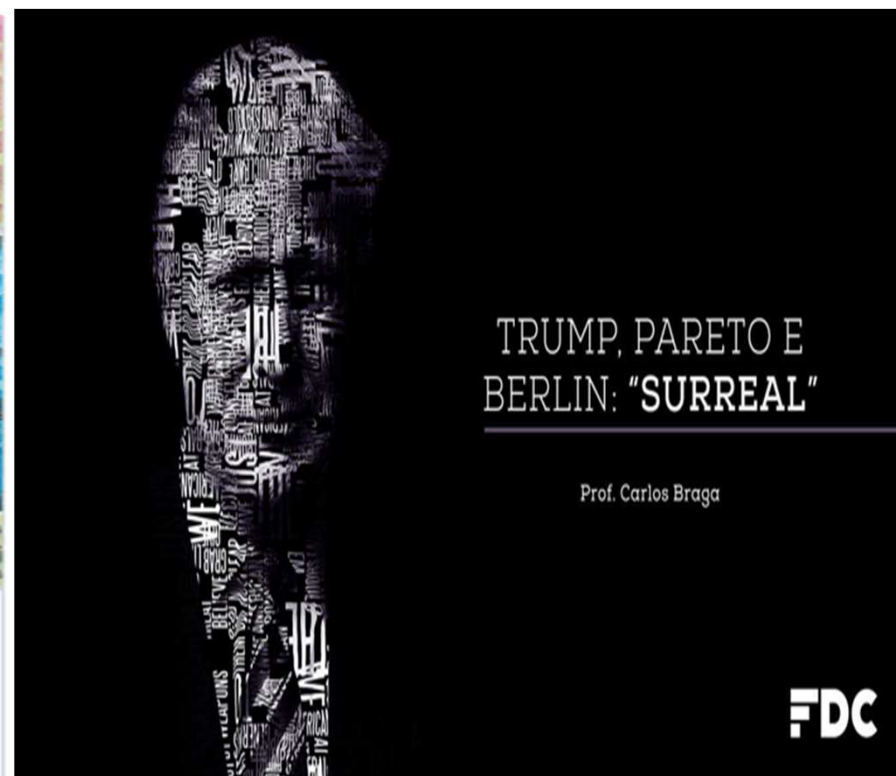


Source: Funke, Schularick, Trebesch (2015)



# SURREAL: A “PALAVRA DO ANO” (2016) DE ACORDO COM O DICIONÁRIO MERRIAM-WEBSTER...

FONTE: PRIMO BRAGA (2018)



# TRUMP: O DISCURSO INAUGURAL

(20 DE JANEIRO DE 2017)

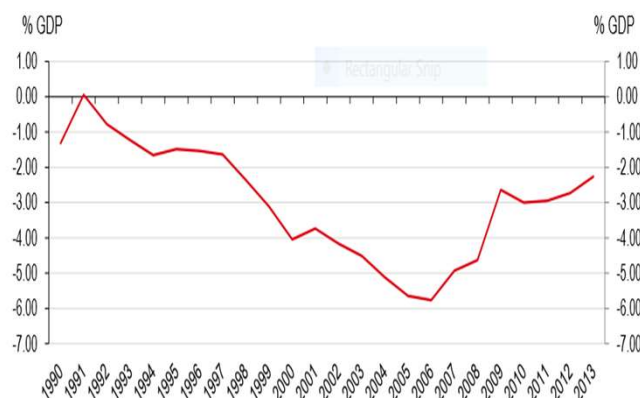
*“Every decision on trade, on taxes, on immigration,  
on foreign affairs,  
will be made to benefit American workers and American families.  
We must protect our borders from the ravages of other countries  
making our products, stealing our companies,  
and destroying our jobs.  
Protection will lead to great prosperity and strength.”*

**Donald J. Trump**

# CULPAR O COMÉRCIO É UM DIAGNÓSTICO EQUIVOCADO

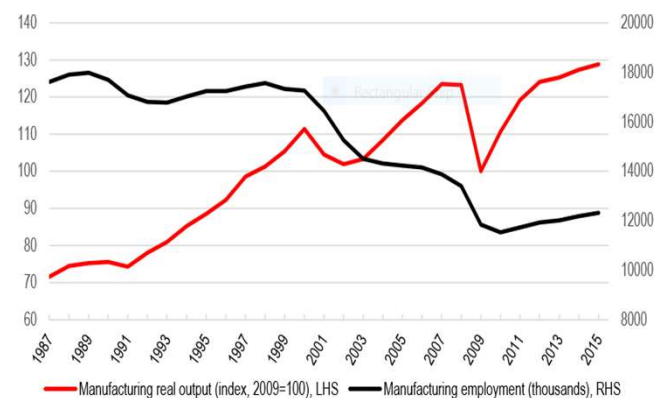
FONTE: LIPPOLDT (2016)

**EUA - Resultado de conta corrente como % PIB – déficits refletem baixa poupança**



Source: Federal Reserve Bank of St. Louis

**EUA - Evolução de emprego e produto no setor manufatureiro – o papel da tecnologia**

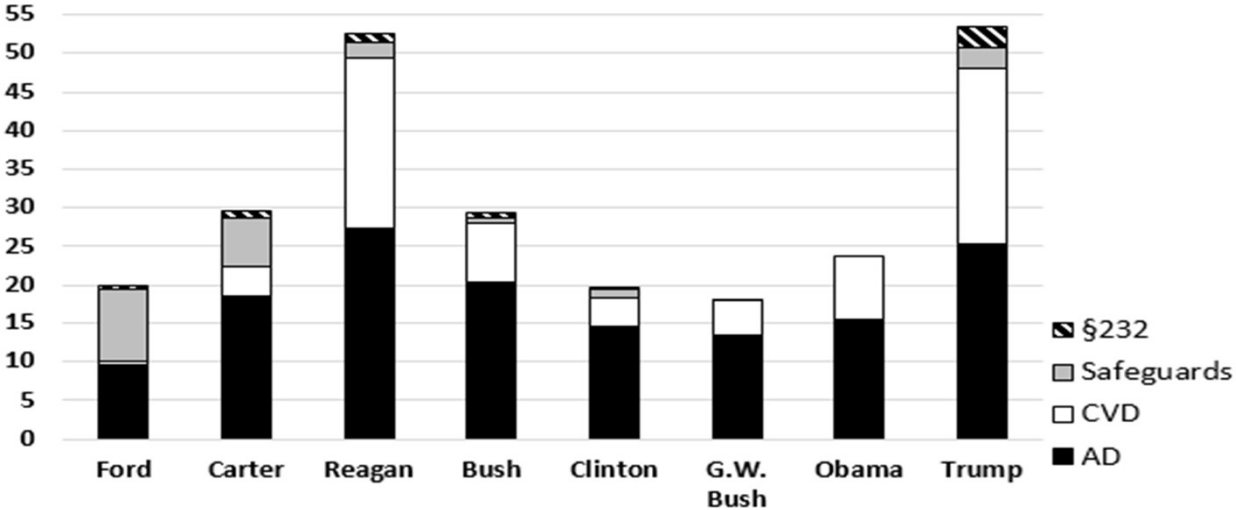


Source: Federal Reserve Bank of St. Louis, <https://fred.stlouisfed.org>

# ATIVISMO LEGAL

FONTE: VANGRASSTEK (2017B)

Average Annual Number of Investigations Initiated in Each Administration

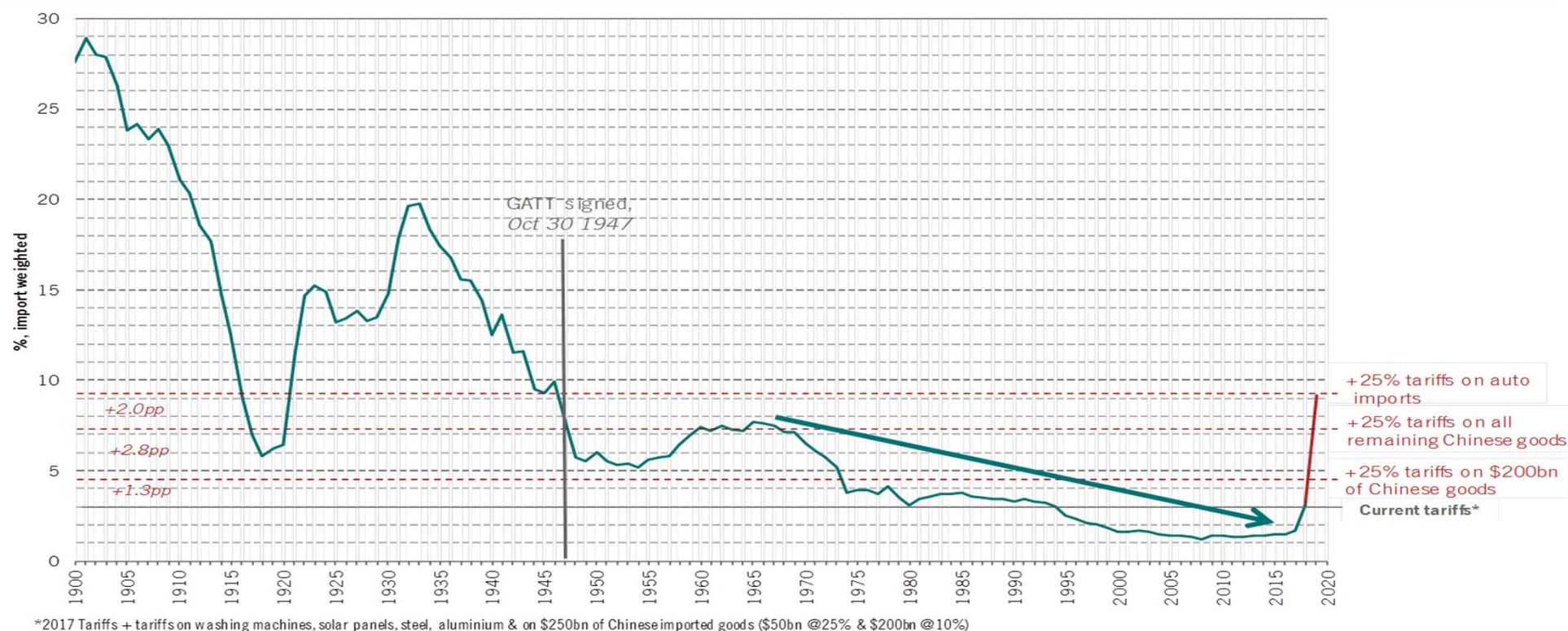


Note: All data are for the full calendar years shown, including presidents' first year in office (when they are sworn in on January 20). Data for the Ford administration begin with the entry into force of the Trade Act of 1974 (January 3, 1975). Data for the Trump administration are annualized, based on activity during January-September, 2017. Data for antidumping and countervailing duties are based on products rather than partners (e.g. if simultaneous petitions are filed against imports of a given product from three countries that is counted as one petition rather than three).

# PROTECIONISMO TARIFÁRIO NOS EUA: TENDÊNCIA HISTÓRICA

FONTE: PICTET (2018)

US Import-weighted average tariffs applied (since 1900)



Source: Pictet Asset Management, WTO, US International Trade Commission, Global Financial Database, PIIE



## G7 NO CANADÁ: “FRENEMIES”...



# O futuro do sistema multilateral de comércio

# O SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO

FONTE: PRIMO BRAGA (2017)

- O ambiente internacional parece favorecer medidas de contenção de “deep globalization” (e.g., Brexit), foco nas prioridades nacionais sem se preocupar com externalidades internacionais e o conceito de “global public goods” (e.g., atitudes da administração Trump vis-à-vis o Acordo de Paris/mudanças climáticas, a OMC...);
- O impasse nas negociações multilaterais (DDA) é um sinal de crise sistêmica do multilateralismo? É uma demonstração do trilemma de Rodrik (“we cannot have hyperglobalization, democracy, and national self-determination all at once. We can have at most two out of three.”)? (Rodrik, 2011);
- Ou é o impasse na rodada de Doha (DDA) simplesmente o resultado de mudanças na economia global que dificultam uma “grande barganha” como a que viabilizou a Rodada Uruguai (agricultura plus MFA vs NAMA, serviços, TRIPS)?
- O “colapso” de coalizões tradicionais (EUA-UE, G20/ag,...) e a ineficiência de coalizões/países com agendas negativas (LDCs, Índia...). Quem serão os futuros “campeões” do sistema multilateral (EU, China, Brasil...)?
- Escolha a sua narrativa predileta, mas é claro que a era da Pax Americana terminou...



## O SISTEMA MULTILATERAL DE COMÉRCIO (CONT.)

- Reforma da OMC: reconhecimento de que a crise da função negociadora (DDA...) e a ameaça ao Sistema de solução de controvérsias (EUA) se traduzem em um desafio existencial para o sistema multilateral de comércio e sua relevância (EC, 2018);
- Ações unilaterais dos EUA (Section 232; Section 301...) plus retórica de Donald Trump (“I would say the WTO was the single worst trade deal ever made. And if they don’t shape up, I would withdraw from the WTO” – 31 August 2018) ilustram a urgência da agenda de reformas;
- Alguns dos tópicos sendo considerados (Evenett, 2018; refletindo sobre a iniciativa da UE):
  - “Stronger rules, particularly with respect the activities of state-owned enterprises, state subsidies, transfer of technology requirements, treatment of foreign investors, and barriers to digital trade;
  - “Flexible multilateralism”: facilitate plurilateral agreements to be extended on a MFN basis to other WTO members (avoiding the “trap” of multilateral consensus);
  - Incentives for WTO members to provide complete notifications and better use of existing Committees/Councils to clarify and adjust incrementally WTO accords and to avoid excessive reliance on DS;
  - Improvements in the DS functions, including measures to ensure timely reports from the Appellate Body, longer single-term appointments of the “judges”, and a substantive debate concerning what constitutes judicial “over-reach” by the WTO...”
- Há suporte para implementar tal agenda? Apoio do “new Quad”: EUA, UE, Japan, e China é necessário mas não é suficiente. Outros atores críticos: Canada, Brasil, India, África do Sul, México...



# Brasil



# COMÉRCIO INTERNACIONAL, 2017

FONTE: WTO (2018)

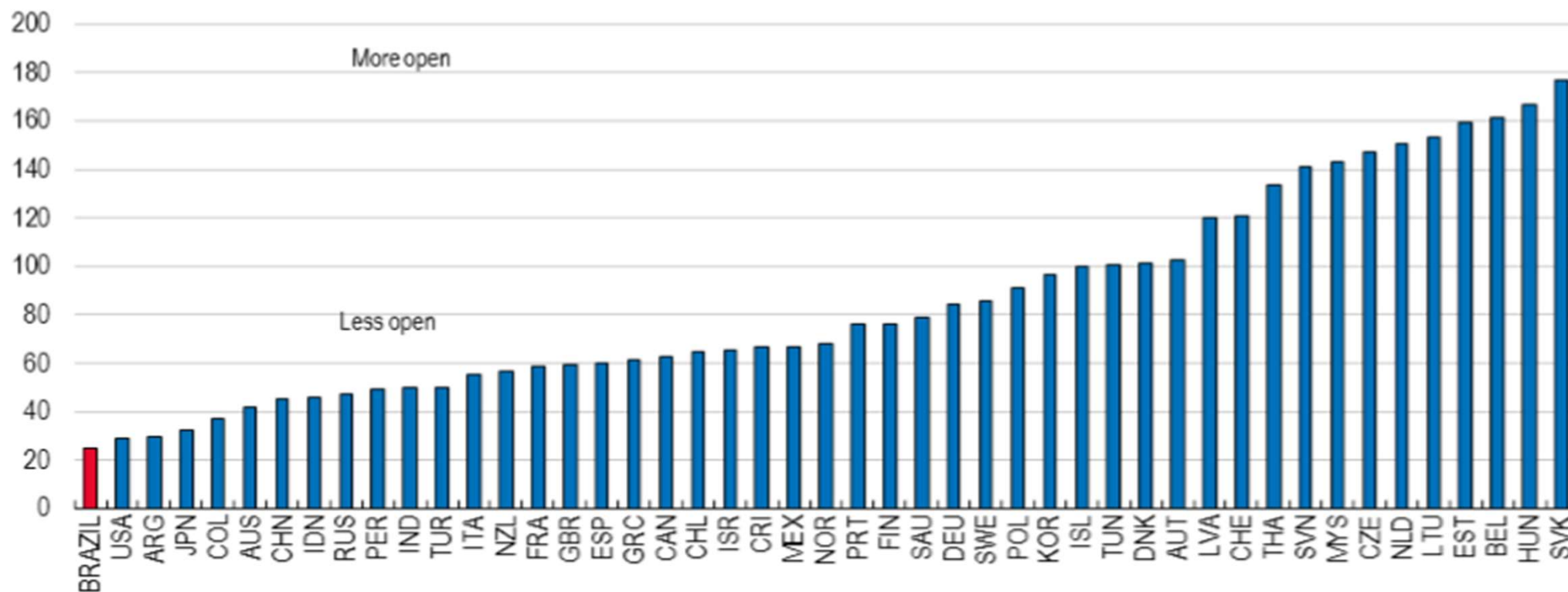
Rank	Exporters	Value	Share	Annual % change	Rank	Importers	Value	Share	Annual % change
1	China	2263	12.8	7.9	1	United States of America	2409	13.4	7.1
2	United States of America	1547	8.7	6.6	2	China	1842	10.2	16.0
3	Germany	1448	8.2	8.5	3	Germany	1167	6.5	10.5
4	Japan	698	3.9	8.3	4	Japan	672	3.7	10.6
5	Netherlands	652	3.7	14.1	5	United Kingdom	644	3.6	1.2
6	Korea, Republic of	574	3.2	15.8	6	France	625	3.5	9.2
7	Hong Kong, China	550	3.1	6.5	7	Hong Kong, China	590	3.3	7.8
	Domestic exports	18	...	-27.9		Retained imports a	138	...	6.2
	Re-exports	532	...	8.3					
8	France	535	3.0	6.7	8	Netherlands	574	3.2	13.7
9	Italy	506	2.9	9.6	9	Korea, Republic of	478	2.7	17.8
10	United Kingdom	445	2.5	8.6	10	Italy	453	2.5	11.2
11	Belgium	430	2.4	7.9	11	India	447	2.5	23.8
12	Canada	421	2.4	7.8	12	Canada	442	2.5	7.0
13	Mexico	409	2.3	9.5	13	Mexico	432	2.4	8.7
14	Singapore	373	2.1	10.4	14	Belgium	403	2.2	8.2
	Domestic exports	188	...	15.9					
	Re-exports	185	...	5.4					
15	United Arab Emirates a	360	2.0	20.4	15	Spain	351	1.9	12.7
16	Russian Federation	353	2.0	25.3	16	Singapore	328	1.8	12.3
						Retained imports c	142	...	22.7
17	Spain	321	1.8	10.5	17	Switzerland b	269	1.5	-0.5
18	Chinese Taipei	317	1.8	13.2	18	United Arab Emirates a	268	1.5	-1.1
19	Switzerland b	300	1.7	-1.1	19	Chinese Taipei	259	1.4	12.5
20	India	298	1.7	13.0	20	Russian Federation d	238	1.3	24.1
21	Thailand	237	1.3	9.9	21	Turkey	234	1.3	17.7
22	Poland	231	1.3	14.0	22	Poland	230	1.3	16.8
23	Australia	231	1.3	19.9	23	Australia a	229	1.3	16.6
24	Saudi Arabia, Kingdom of a	218	1.2	18.8	24	Thailand	223	1.2	14.7
25	Malaysia	218	1.2	14.9	25	Viet Nam	212	1.2	21.0
26	Brazil	218	1.2	17.5	26	Malaysia	195	1.1	15.9
27	Viet Nam	214	1.2	21.4	27	Austria	176	1.0	11.5
28	Czech Republic	180	1.0	10.7	28	Czech Republic	162	0.9	13.2
29	Indonesia	169	1.0	16.5	29	Brazil	157	0.9	9.7
30	Austria	168	0.9	10.5	30	Indonesia	157	0.9	15.7
	<b>Total of above e</b>	<b>14884</b>	<b>83.9</b>	<b>-</b>		<b>Total of above e</b>	<b>14866</b>	<b>82.5</b>	<b>-</b>
	<b>World e</b>	<b>17730</b>	<b>100.0</b>	<b>10.6</b>		<b>World e</b>	<b>18024</b>	<b>100.0</b>	<b>10.7</b>

a Secretariat estimates.

# ÍNDICES DE PARTICIPAÇÃO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL

FONTE: OECD (2018)

Imports and exports as % of GDP, average 2010-16

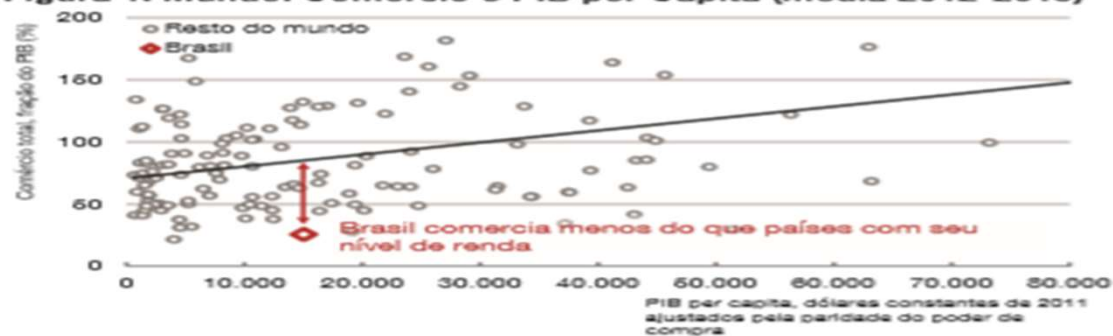


Source: OECD Economic Outlook database.

# BRASIL: UM PONTO FORA DA CURVA

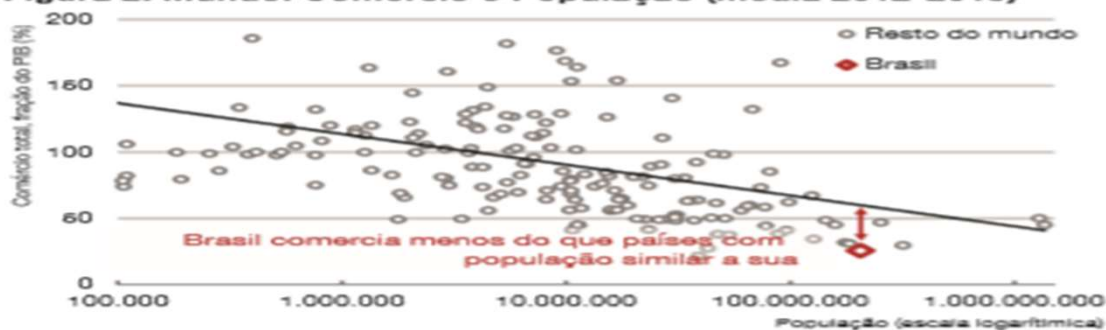
FONTE: SAE (2018)

**Figura 1. Mundo: Comércio e PIB per Capita (média 2012-2015)**



Fontes: Cálculos da SAE-PR com dados do Banco Mundial.

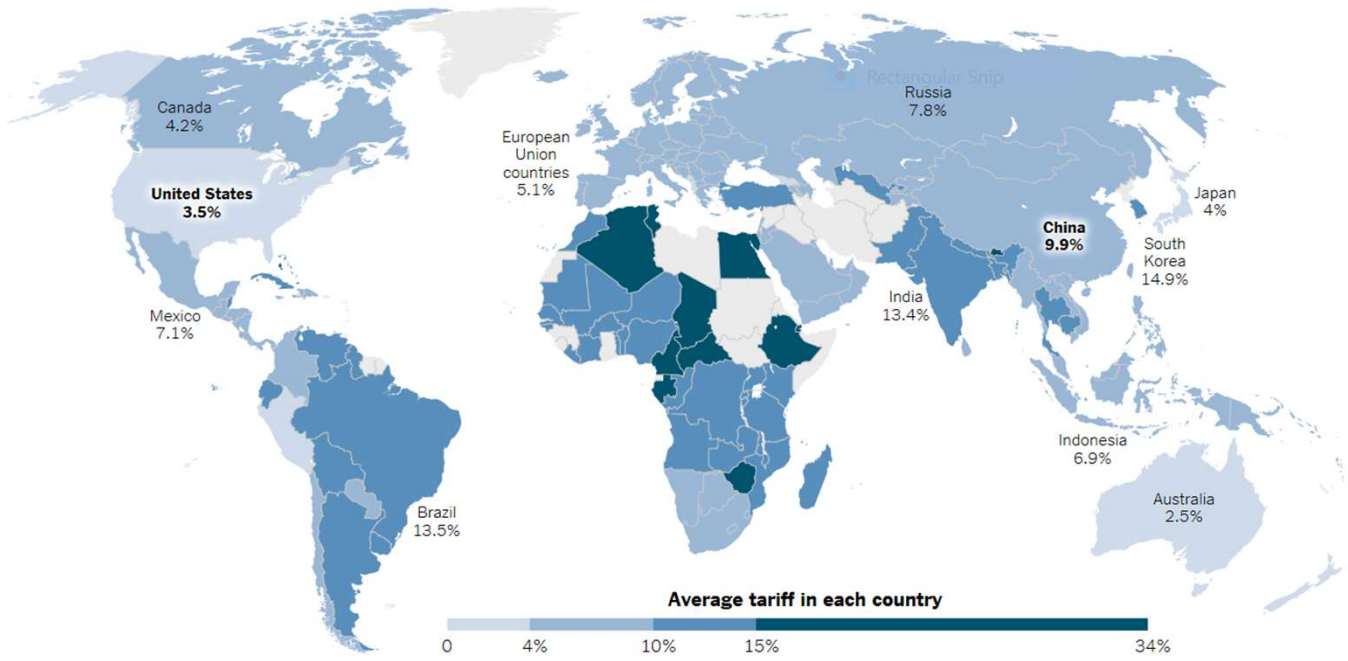
**Figura 2. Mundo: Comércio e População (média 2012-2015)**



Fontes: Cálculos da SAE-PR com dados do Banco Mundial.

# TARIFAS MÉDIAS

FONTE: BRADSHER E RUSSEL (2017)

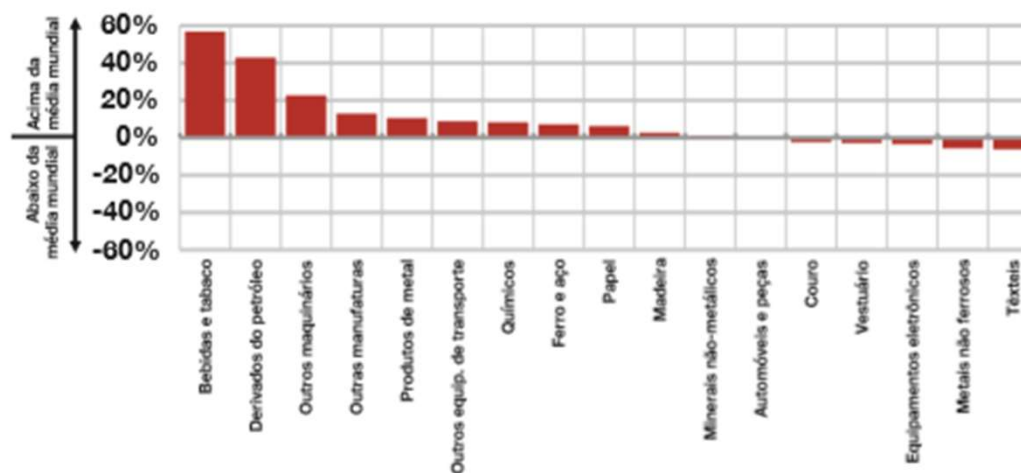


Source: World Trade Organization

# BRASIL: BARREIRAS NÃO-TARIFÁRIAS

FONTE: SAE (2018)

**Figura 10. Brasil: Barreiras Não-Tarifárias Relativas do setor industrial, 2011** (Equivalentes tarifários de BNT, média ponderada brasileira deduzida da média mundial do setor)

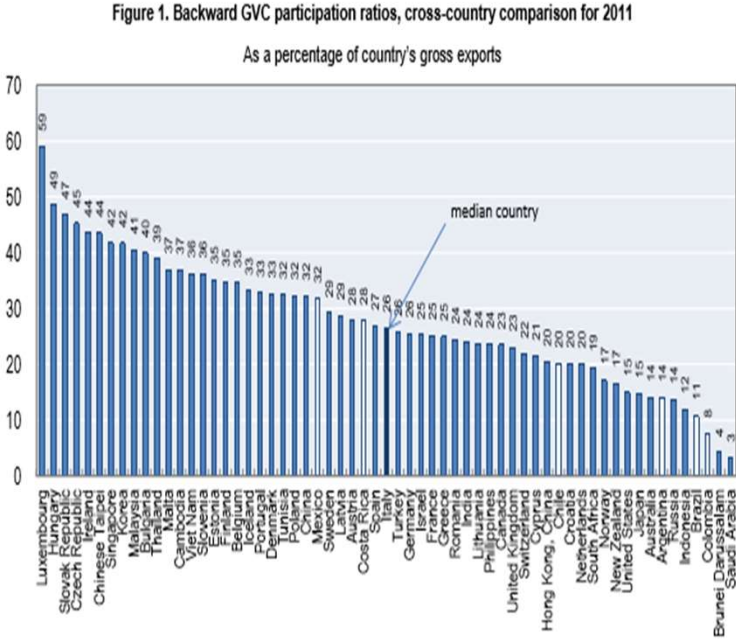


Fonte: Cálculos da SAE/PR com dados do Banco Mundial, GTAP e UNCOMTRADE.

# BRASIL E GVCS

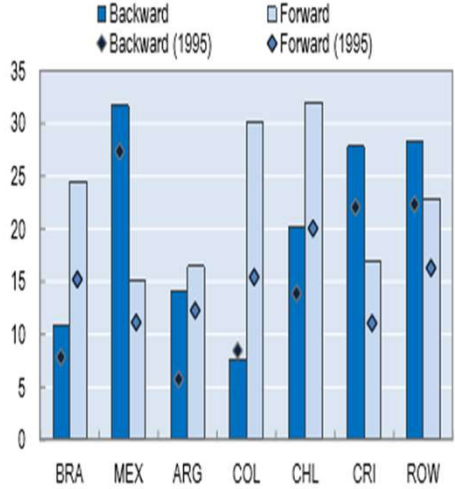
FONTE: CADESTIN, GOURDON, KOWALSKI (2016)

## Backward integration in GVCs: participation of foreign VA in Brazilian gross exports



## Brazil and other LAC countries

Figure 3. Backward and forward GVC participation ratios in Latin American countries (1995-2011)

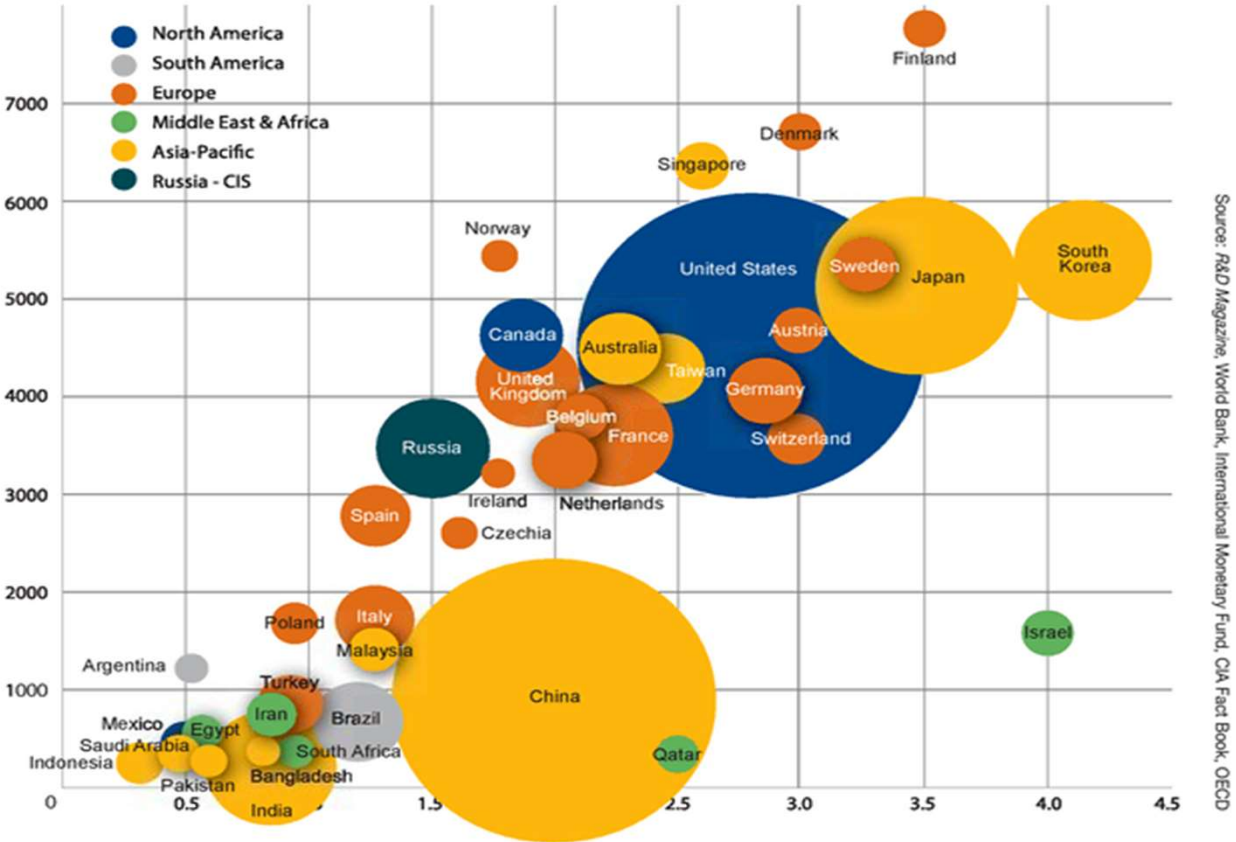


Note: The rest of the world (ROW) category here denotes all the remaining countries in the OECD TVA sample.  
Source: OECD Trade in Value Added Database.



# O PANORAMA INTERNACIONAL DE P&D, 2017

FONTE: R&D (2018)



Source: R&D Magazine, World Bank, International Monetary Fund, CIA Fact Book, OECD

The size of the circles in this Chart reflects the relative amount of annual R&D spending by the indicated country. Note the regional grouping of countries by the colors of the balls. The horizontal axis reflects R&D spending as a percent share of the countries' GDP (gross domestic product). The vertical axis reflects the number of researchers (including scientists and engineers) per million population for the respective countries.

# O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO E A POLÍTICA COMERCIAL

FONTE: ADAPTADO DE PRIMO BRAGA (2014)

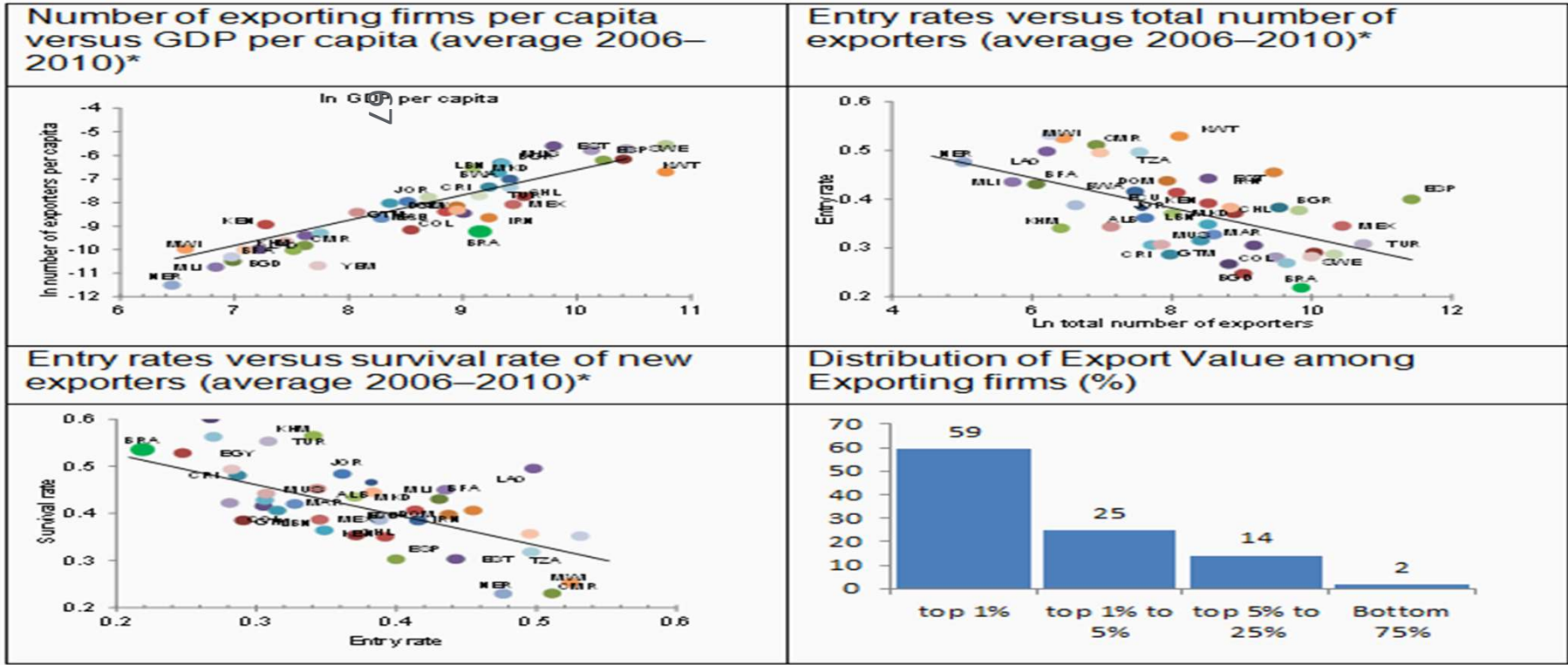


MODELO DE INOVAÇÃO VERSUS ESTILO DE INTEGRAÇÃO	ORIENTADO PARA DENTRO	ORIENTADO PARA FORA (ENTRE OS PRIMEIROS 29 PAÍSES NO ÍNDICE MGI)
De cima para baixo/"top-down" (liderado pelo governo)	Brasil (36,33; 37%), Índia (36,17; 36%), Argentina (37,66; 39%)	México (36,82; 44%), Turquia (36,03; 41%)
De baixo para cima/"bottom up" (liderado pelo setor privado: mais de 50% da pesquisa e desenvolvimento conduzidos pelos empreendimentos)	África do Sul* (37,60; 59%)	Suíça(66,59; 59%), Alemanha(55,83; 64%), EUA (60,31; 45%), China* (44,66; 59%), Rússia* (37.20; 56%), Coreia do Sul (53,51; 63%), Japão (52,23; 51%), França (52,3; 63%)
Os números entre parênteses representam as notas no índice de Inovação Global e taxas de participação na Cadeia de Valor Global (GVC), quando disponível. FONTES: Universidade Cornell, INSEAD, WIPO (2013); UNCTAD (2013)	*A África do Sul está exatamente na margem do limiar de cinquenta por cento para as fontes de financiamento de pesquisa e desenvolvimento	*O papel dos empreendimentos de propriedade do Estado na China e o efeito do setor de energia na Rússia podem distorcer os números para esses países

# BRASIL: FIRMAS EXPORTADORAS

FONTE: CANUTO ET AL. (2015)

**Figure 2.** Brazil's relative lack of exporting firms



Charts and data from World Bank (2014); Data source: Exporter dynamics database

---

# INOVAÇÃO

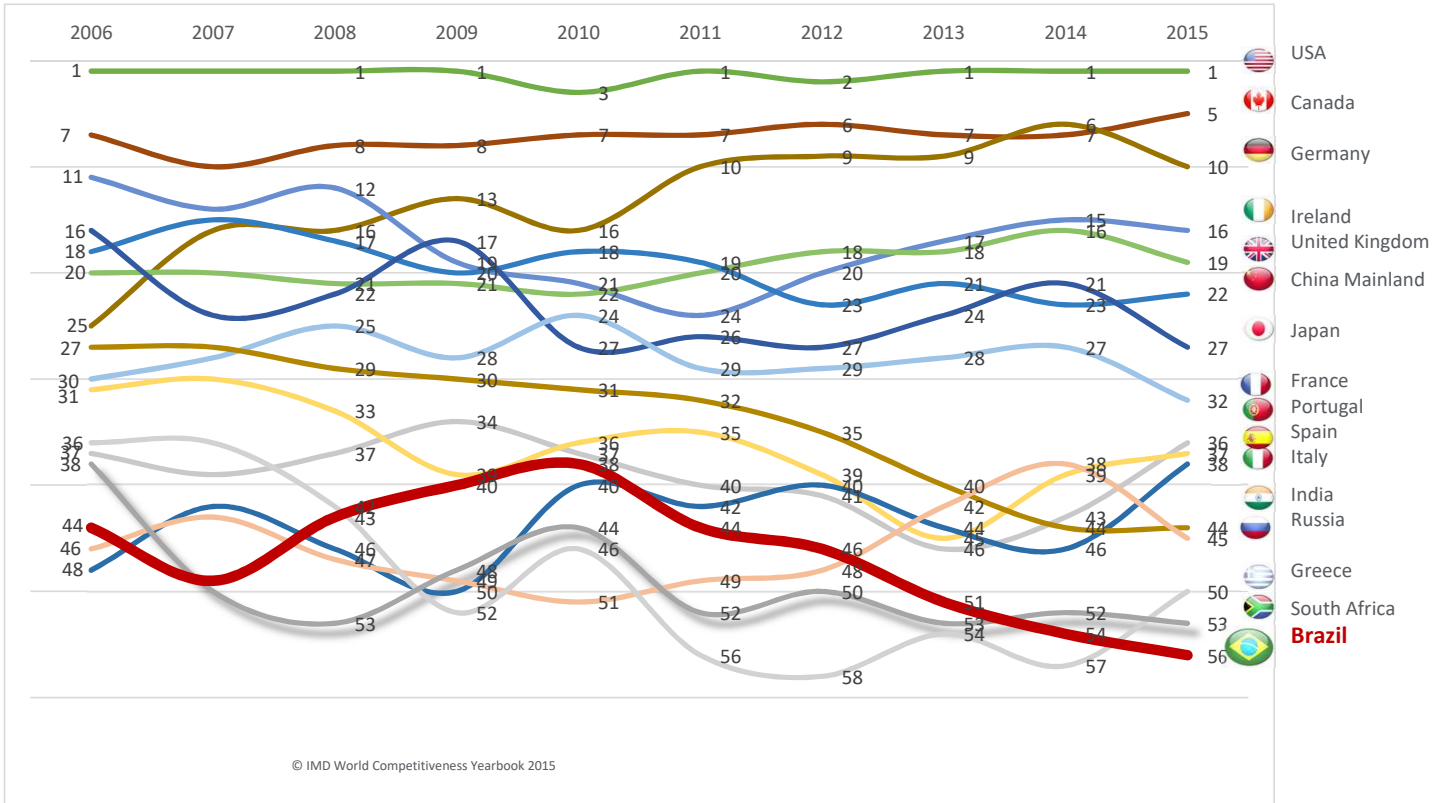
FONTE: PRIMO BRAGA (2018B)

**Inovação = f (paixão, conhecimento, incentivos)**

---

# COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL

FONTE: IMD (2015)



# IMD WORLD COMPETITIVENESS YEARBOOK, 2018

2018	Country	2017	Change
1	USA	4	+3 ↑
2	Hong Kong SAR	1	-1 ↓
3	Singapore	3	-
4	Netherlands	5	+1 ↑
5	Switzerland	2	-3 ↓
6	Denmark	7	+1 ↑
7	UAE	10	+3 ↑
8	Norway	11	+3 ↑
9	Sweden	9	-
10	Canada	12	+2 ↑
11	Luxembourg	8	-3 ↓
12	Ireland	6	-6 ↓
13	China Mainland	18	+5 ↑
14	Qatar	17	+3 ↑
15	Germany	13	-2 ↓
16	Finland	15	-1 ↓
17	Taiwan	14	-3 ↓
18	Austria	25	+7 ↑
19	Australia	21	+2 ↑
20	United Kingdom	19	-1 ↓
21	Israel	22	+1 ↑
22	Malaysia	24	+2 ↑
23	New Zealand	16	-7 ↓
24	Iceland	20	-4 ↓
25	Japan	26	+1 ↑
26	Belgium	23	-3 ↓
27	Korea Rep.	29	+2 ↑
28	France	31	+3 ↑
29	Czech Republic	28	-1 ↓
30	Thailand	27	-3 ↓
31	Estonia	30	-1 ↓
32	Lithuania	33	+1 ↑

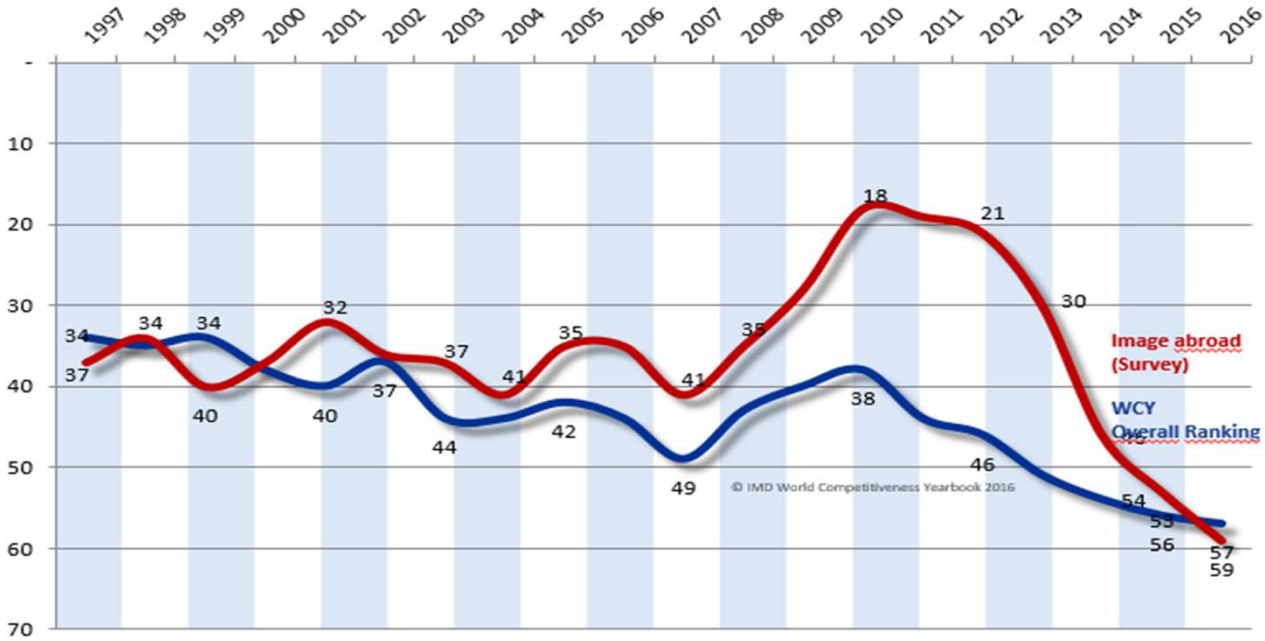
2018	Country	2017	Change
33	Portugal	39	+6 ↑
34	Poland	38	+4 ↑
35	Chile	35	-
36	Spain	34	-2 ↓
37	Slovenia	43	+6 ↑
38	Kazakhstan	32	-6 ↓
39	Saudi Arabia	36	-3 ↓
40	Latvia	40	-
41	Cyprus	37	-4 ↓
42	Italy	44	+2 ↑
43	Indonesia	42	-1 ↓
44	India	45	+1 ↑
45	Russia	46	+1 ↑
46	Turkey	47	+1 ↑
47	Hungary	52	+5 ↑
48	Bulgaria	49	+1 ↑
49	Romania	50	+1 ↑
50	Philippines	41	-9 ↓
51	Mexico	48	-3 ↓
52	Jordan	56	+4 ↑
53	South Africa	53	-
54	Peru	55	+1 ↑
55	Slovak Republic	51	-4 ↓
56	Argentina	58	+2 ↑
57	Greece	57	-
58	Colombia	54	-4 ↓
59	Ukraine	60	+1 ↑
60	Brazil	61	+1 ↑
61	Croatia	59	-2 ↓
62	Mongolia	62	-
63	Venezuela	63	-

# BRASIL: COMPETITIVIDADE E IMAGEM EXTERNA

FONTE: IMD (2016)

In general there is a strong correlation between a country's overall competitiveness ranking and its international image as a place to do business.

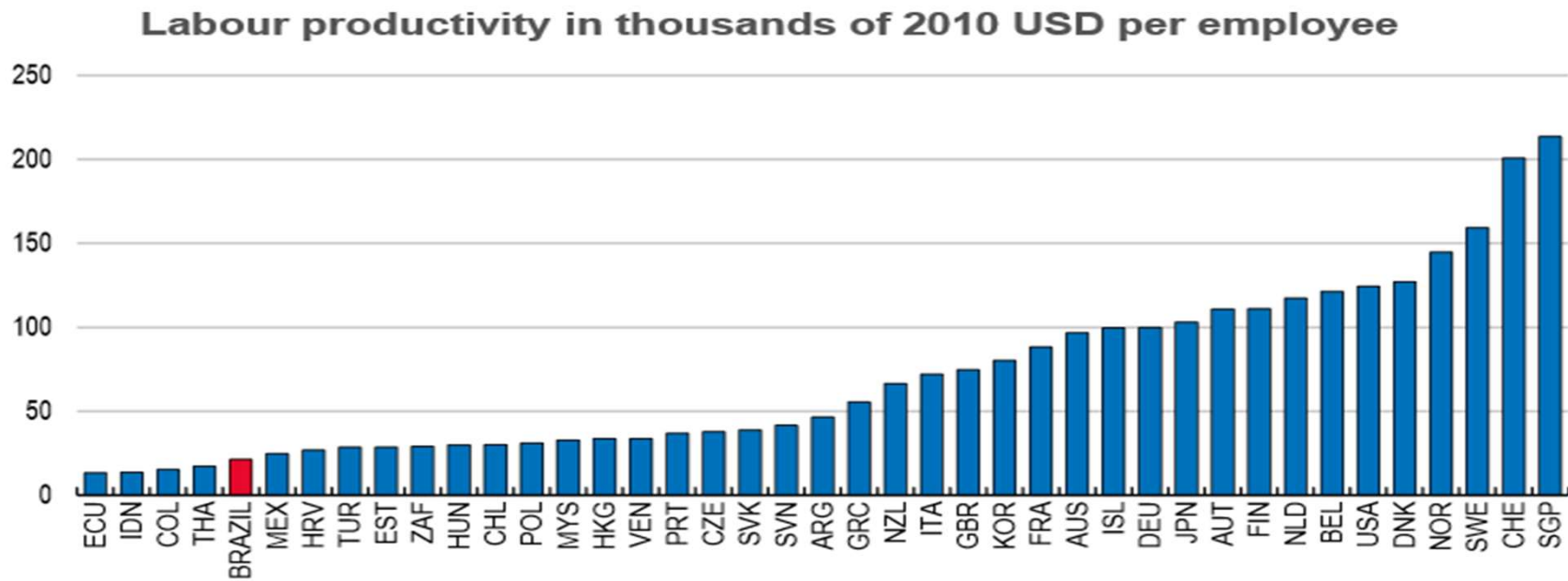
While economic performance changes from year to year, perceptions are longer-term and shift more gradually - So how executives feel their country is being perceived is a potentially useful guide to future competitiveness.





# BAIXA PRODUTIVIDADE

FONTE: OECD (2018)



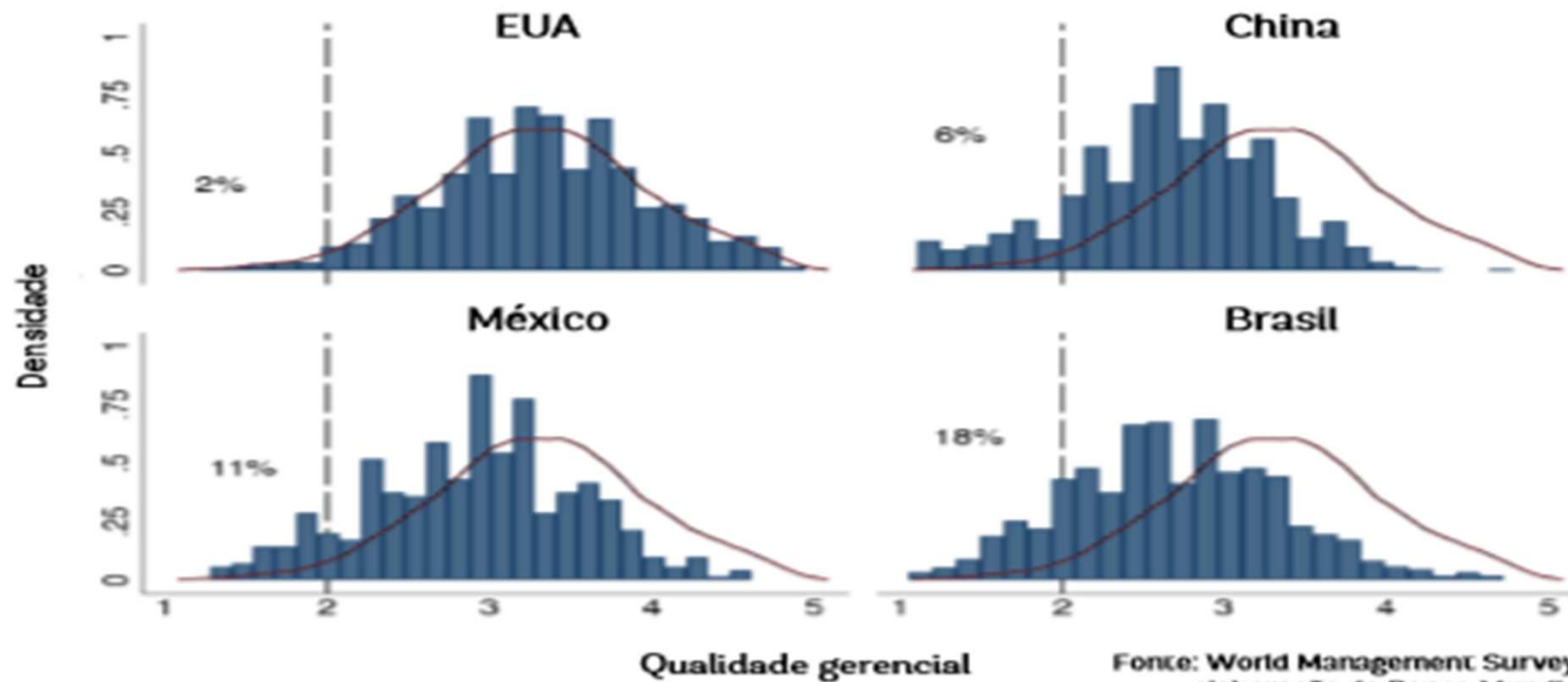
Source: World Bank; ILO; IBGE.



# QUALIDADE DE GESTÃO

FONTE: BANCO MUNDIAL (2018)

Distribuição da qualidade de gestão das empresas em relação aos EUA



Fonte: World Management Survey; elaboração do Banco Mundial

# A IMPORTÂNCIA DA PRODUTIVIDADE



**“Productivity isn’t everything, but in the long run it is almost everything. A country’s ability to improve its standard of living over time depends almost entirely on its ability to raise its output per worker.”**

*Paul Krugman, The Age of Diminishing Expectations (1994)*

# CRESCIMENTO DE LONGO-PRAZO: BRASIL

FONTE: HOLLAND (2017)



	Crescimento PIB	Crescimento Populacional	Produtividade
1948-1979	7.4%	2.9%	4.5%
1980-2016	2.4%	1.6%	0.8%
2017-2030	???	0.6%	???

# LIÇÕES DE EXPERIÊNCIAS DE “CATCHING UP”: O PAPEL DA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

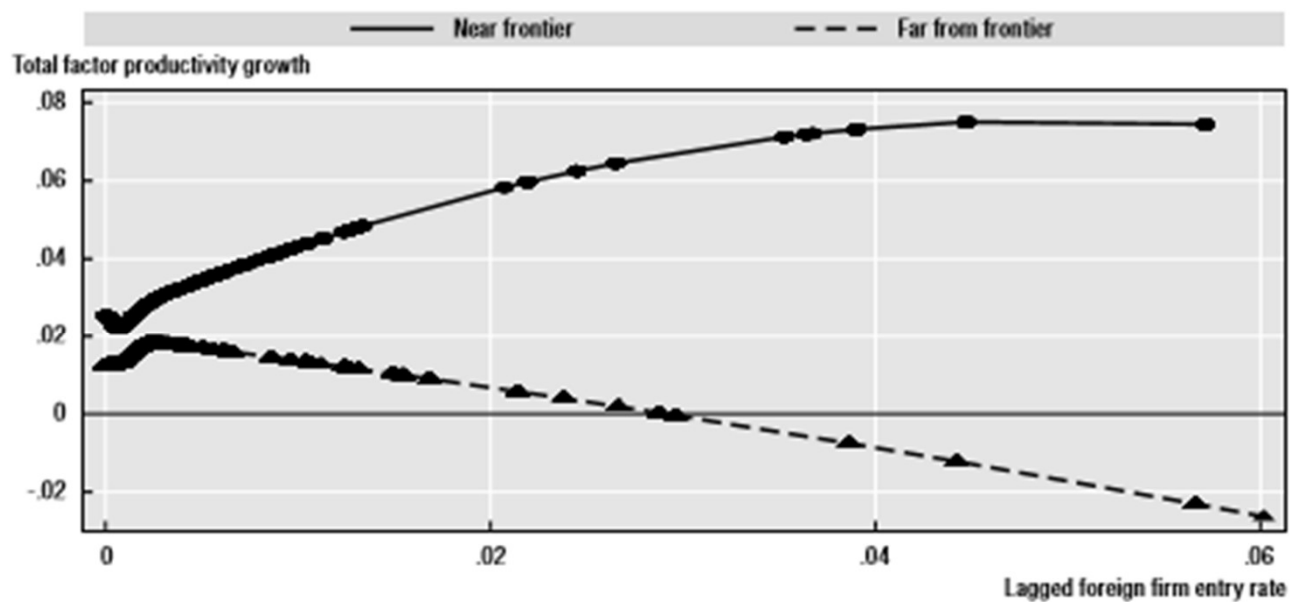
FONTE: CHANDRA, V., I. OSORIO-RODARTE, PRIMO BRAGA (2009)

- “Conventional wisdom: Competition (e.g. trade liberalization) leads to productivity growth and innovation;
- Schumpeterian model: Innovation needs rents...; too much competition can be bad for innovation;
- New Schumpeterian Model: Whether competition is good/bad for innovation and growth **depends on the distance to the technological frontier** (inverted-U shaped relation between competition and innovation);
- Policy implications: When entry occurs, firms that are far from the frontier will not be competitive. **Government should facilitate reallocation of resources from inefficient closing firms/industries to efficient growing firms.”**

# INOVAÇÃO E LIBERALIZAÇÃO: O CASO DO REINO UNIDO

FONTE: HOWITT (2009)

Figure 2.1. Entry, incumbent TFP growth and distance to frontier, 1987-93



Source: Aghion, P., R. Blundell, R. Griffith, P. Howitt and S. Prantl (2009), "The Effects of Entry on Incumbent Innovation and Productivity", *Review of Economics and Statistics*, 91, forthcoming.

# LIBERALIZAÇÃO COMERCIAL E PRODUTIVIDADE

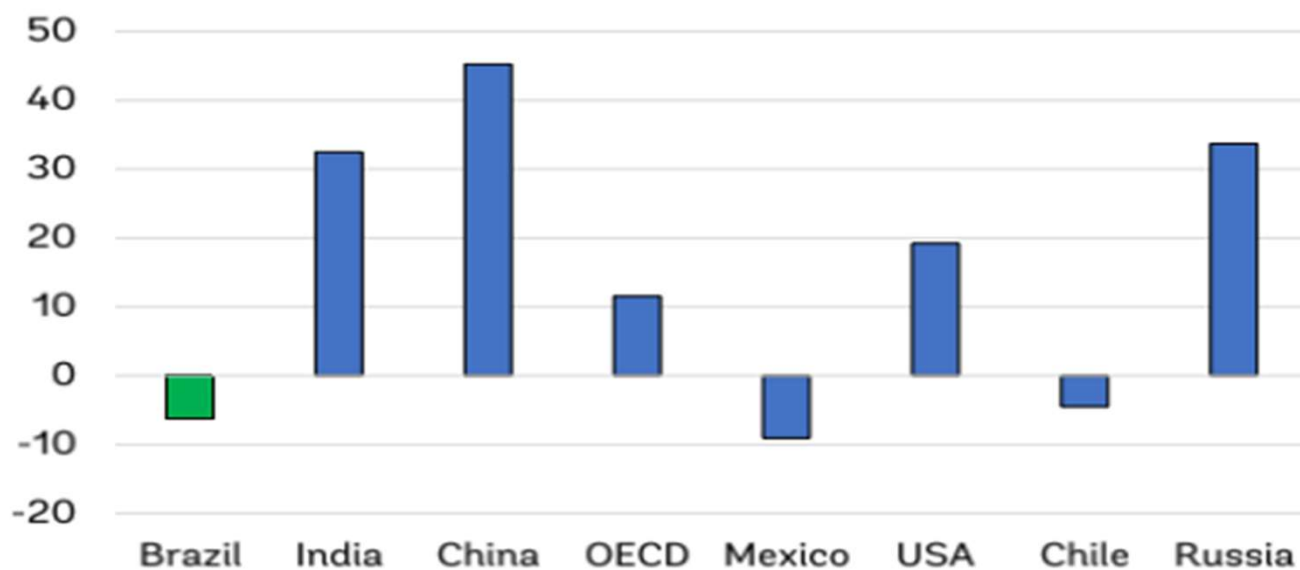
SOURCE: CHANDRA, OSÓRIO, PRIMO BRAGA (2009)

- Impacto de liberalização comercial sobre a produtividade da economia tende a ser positiva, mas em economias (como a brasileira) onde há uma grande dispersão nos níveis setoriais de produtividade o impacto macro pode ser comprometido e os custos de ajuste podem ser não triviais;
- A economia política do processo de liberalização é no momento adversa em virtude da conjuntura econômica doméstica e internacional;
- Necessidade de políticas complementares: desvalorização cambial, desburocratização, investimentos em infraestrutura, programas setoriais de realocação/treinamento de mão-de-obra...

# PRODUTIVIDADE: UMA COMPARAÇÃO INTERNACIONAL

FONTE: WORLD BANK (2018B)

Figure 1: TFP Growth during 1995-2014



Source: World Bank calculations using Penn World Tables (2016).

## O PAPEL DE INCENTIVOS





# CENÁRIOS ALTERNATIVOS

- Opções para o Brasil:
  - “Do nothing” – manter ênfase multilateral, defender interesses nacionais através do processo de solução de controvérsias na OMC, apoio a “campeões nacionais”, revitalizar Mercosul – resultado: permanecer como um “anão” comercial preso na armadilha de “renda média”;
  - Estratégia “Chilena” -- perseguir os “benefícios da promiscuidade”: liberalização comercial agressiva nos âmbitos unilateral, bilateral e multilateral, com ênfase em ações unilaterais. Resultados: choque de produtividade a médio prazo, mas enfrentaria oposição significativa no curto prazo (interesses afetados), e teria de administrar um ajuste no mercado de trabalho, em meio a um ambiente internacional incerto;
  - Liberalização “controlada” – foco na redução do “custo Brasil”, transparência no sistema de incentivos, anúncio de metas unilaterais de liberalização com um cenário de ajuste pré-estabelecido em paralelo com desvalorização cambial, e ênfase em acordos comerciais com parceiros mais significativos. Resultados: aumento gradual da participação brasileira no comércio internacional; uma estratégia que depende significativamente da trajetória de ajuste macroeconômico (em particular, o ajuste fiscal e outras reformas estruturais).

# CONSIDERAÇÕES FINAIS



- Quais são as oportunidades e os desafios em um mundo caracterizado pela influência crescente de redes sociais (a tese de George Soros: redes sociais levam as pessoas a perder a sua autonomia intelectual na medida em que elas monopolizam a “atenção” dos indivíduos)?
- O mundo VUCA requer flexibilidade e uma atenção redobrada a investimentos em educação (do ponto de vista de sociedades, empresas e indivíduos). A questão, porém, é: que tipo de educação deve ser privilegiada?;
- O impacto de novas tecnologias não é fácil de se prever, mas elas tendem a acirrar a concentração de renda, abrindo um novo capítulo no debate sobre globalização e benefícios do avanço tecnológico: pode IA se tornar a “bête noire” deste novo capítulo (paralelo com o debate sobre “offshoring”)?;
- A nova fase da globalização vai enfatizar soluções “glocal” do ponto de vista de empresas multinacionais, com atenção especial a estratégias de “localização” no contexto de “hedging” contra políticas protecionistas. Quais são as implicações para o Brasil?;

## CONSIDERAÇÕES FINAIS (CONT.)

- Atingimos “peak globalization”? **YO**
- Perigo à frente: aumento de medidas protecionistas no context de estratégias mercantilistas (e.g., EUA), reações de parceiros comerciais, e “unintended consequences” de decisões tomadas em resposta a ansiedade associada com a globalização (e.g., BREXIT);
- Trump (mercantilismo/protecionismo apelo ao “self-interest” de populações vulneráveis) vs. BREXIT (recuperar soberania ou “scape-goating” da UE)
- A administração Trump não confia em soluções/instituições multilaterais. Perigo do colapso das regras de governança global não pode ser ignorado. Precedente histórico: League of Nations...;
- O peso econômico da China continuará a crescer, mas não devemos esperar que ela exerça liderança nas instituições globais existentes (foco na Ásia; “One Belt, One Road”);
- **“Quem vai liderar?” Como o Brasil irá se posicionar frente a esta transição geopolítica?**

Obrigado!

[cbraga.associado@fdc.org.br](mailto:cbraga.associado@fdc.org.br)

@cprimobraga

Para maiores detalhes veja:

FDC, 2018, Agenda para o Futuro: Impactos da Digitalização para o Brasil,

<https://lnkd.in/eSXgCU6>

Primo Braga, C.A. e B. Hoekman, eds., 2017, Future of Global Trade Order (2<sup>nd</sup> ed.).

Florença: EUI, IMD, e FDC, <http://cadmus.eui.eu/handle/1814/49384>

# REFERÊNCIAS



- Ablett, J. e A. Erdmann, 2013, "Strategy, scenarios, and the global shift in defense power," McKinsey Global Institute.
- Agrawal, A., J. Gans, e A. Goldfarb, 2018, Prediction Machines. Boston: HBR Press.
- Arruda, C., 2018, "O papel do conselho na governança da inovação," ppt, processed.
- Banco Mundial, 2018, "Promovendo o crescimento sustentável da produtividade," <http://pubdocs.worldbank.org/en/212051534874654259/6-promovendo-crescimento-sustentavel-da-productividade.pdf>.
- BancoVotorantim, 2018, "Recuperação Contínua," Macroview (20 de agosto).
- BCG, 2017, Reshaping Business with Artificial Intelligence. MIT Research Report (Fall).
- Bennett, N. e G.J. Lemoine, 2014, "What VUCA Really Means for You," Harvard Business Review (Janeiro/Fevereiro).
- BNP Paribas, 2018, "Election Tracker," ppt.
- Bown, C.P., 2018, "More than Soybeans: Trump's Section 301 Tariffs and China's Response," PIEE blog, April 4th.
- Bradesco, 2018, "Estratégia para o Mercado Acionário Brasileiro," processed.
- Bradsher, K., e K. Russel, 2017, "Building Trade Walls," New York Times, March 7th.
- Buttiglioni, L., et al., 2014, Deleveraging? What Deleveraging? Geneva Reports on the World Economy.
- Canuto, O. et al., 2015, "The Curious Case of Brazil's Closed Economy," The World Post (January 21).
- Chandra, V., I. Osorio-Rodarte, C.A. Primo Braga, 2009, "Korea and the BICs: catching-up experiences," in V. Chandra et al., eds., Innovation and Growth: Chasing a Moving Frontier. Paris: OECD and The World Bank.
- CNI, 2018, "Índice de Confiança do Empresário Industrial," (vários meses).
- Constantinescu, C., A. Mattoo, e M. Ruta, 2017, Trade Developments in 2016: Policy Uncertainty Weighs on World Trade. Washington, DC: The World Bank.
- Dewey, C., 2013, "More than half of humanity lives within this circle," Washington Post, (7 de maio).
- Drochon, H., 2017, "Why the elites always rule," New Statesman (18/01/2017)
- Drum, K, 2018, "Welcome to the Digital Revolution," Foreign Affairs 97 (julho/agosto): 43-48.
- Duke, A., 2018, Thinking in Bets. New York: Penguin.
- Dutz, M.A., 2018, Jobs and Growth: Brazil's Productivity Agenda. Washington, DC: The World Bank.
- FDC, 2018, Agenda para o Futuro: Impactos da Digitalização para o Brasil, <https://lnkd.in/eSXgCU6>

# REFERÊNCIAS (CONT.)



FIESP, 2013, “Brazilian Economic Overview,” by T. Zanotto, processed.

Fisher, R.W., 2011, “Explaining Dissent on the FOMC Vote for Operation Twist (com referência a Jan Mayen Island, Paul Volcker e Thor’s Hammer),” Dallas, Texas: Federal Reserve Bank of Dallas.

Frey, C.B. and M.A. Osborne, 2013, *The Future of Employment: How susceptible are Jobs to Computerisation,* Oxford, processed.

Funke, M., M. Schularick, e C. Trebesch, 2015, “Going to Extremes: Politics after Financial Crises, 1870-2014,” CESifo Working Paper No. 5553.

Friedman, T.L., 2016, [Thank You for Being Late](#). New York: Farrar, Straus and Giroux.

Gaspar, V e L. Jaramillo, 2018, “Bringing Down High Debt,” IMF Blog (18 de abril).

Goldman Sachs, 2017, “Fintech’s Brazil Moment,” Future of Finance.

Goldman Sachs, 2018, “(Un)Steady as She Goes,” [Outlook: Investment Management Division](#).

Goes, C., e I. Karpowicz, 2017, “Inequality in Brazil: A regional Perspective,” [IMF Working Paper](#), WP/17/225.

Goodman, P.S., 2018, “Every One of the World’s Big Economies Is Now Growing,” The New York Times (27/01/2018).

Greenberg, E., M. Hirt, and S. Smit, 2017, “The global forces inspiring a new narrative of progress,” McKinsey Quarterly (Abril).

EC, 2018, “WTO – EU’s proposals for WTO modernization.” Brussels, July 5th, processed.

Evenett, S.J., 2018, “Triage? Assessing the EU’s Modernisation Proposals for the WTO,” processed.

Harari, Y.N., 2018, “Why Technology Favors Tyranny,” [The Atlantic](#) (outubro): 64-74.

Henderson, P., 2017, “If you want to do digital; Stop thinking about digital,” processed.

Heskett, J., 2018, “What Should Harley-Davidson’s Management Do?” [HBS Working Knowledge](#) (29 de Agosto).

Holland, M., 2017, “How can Brazil escape the middle-income trap?”, ppt, processed.

IADB, 2017, [Beyond the Recovery: Competing for Market Share in the Digital Era](#). Washington, DC: InterAmerican Development Bank.

IADB, 2018, [A Mandate to Grow](#). Washington, DC: InterAmerican Development Bank.

IFR, 2018, “Robot Density Rises Globally,” International Federation of Robotics, Press Release.

IMD, several years, [World Competitiveness Yearbook](#). Lausanne: IMD.

IMF, World Economic Outlook, vários anos.

IMF, 2016, “Brazil: Article IV Consultation,” IMF Country Report No. 16/348.

# REFERÊNCIAS (CONT.)



- Ip, G., 2017, "We Survived Spreadsheets, and We'll Survive AI," The Wall Street Journal (2 de Agosto).
- ITC, 2018, "Business Ecosystems for the Digital Age," SME Competitiveness Outlook 2018. Geneva: ITC.
- Irwin, N., 2017, "The Stock Market Is weirdly Calm. Here's Is a Theory of Why." The New York Times (9 de maio).
- Jank, M., 2017, "Novos mercados: como cooperar na área agrícola para inserção no mercado asiático?" CNA Diálogo Agrícola Brasil-Argentina, ppt, processed.
- Kharas, H. e K. Hamel, 2018, "A global tipping point: Half the world is now middle class or wealthier," Brookings Future Development, 27 de setembro.
- Kroeber, A., 2017, "How Sustainable is China's Reflation?" ppt, processed.
- Kliman, D.L., 2014, "Is China the Fastest Rising Power in History?" Foreign Policy (May).
- Levy, F., 2018, "Computers and Populism: Artificial Intelligence, Jobs, and Politics in the Near Term," "SSRN, processed.
- Lippoldt, D., 2017, "Trump, trade and jobs," HSBC Flash Note.
- London, T. e P. Dash, 2017, "Health systems: Improving and sustaining quality through digital transformation," Digital McKinsey.
- Lopes, M.A., 2017, "Desafio 2050," ppt, processed.
- Mauldin, J., 2018, "Credit-Driven Train Crash, Part 1," Thoughts from the Frontline, 11 de maio.
- McKinsey Global Institute, 2013, Infrastructure productivity: How to save \$1 trillion a year.
- McKinsey Global Institute, 2016, Digital Globalization: The New Era of Global Flows.
- Milanovic, B., 2016, "Why the Global 1% and the Asian Middle Class Have Gained the Most from Globalization," Harvard Business Review (Maio).
- Moyes, S., 2017, "Parrot shows he's a clever boy by ordering Amazon gift boxes with voice-controlled gadget Alexa." The Sun.
- OECD, 2013, Economic Survey of Brazil 2013. OECD: Paris.
- OECD, 2016, Evolving Agricultural Policies and Markets: Implications for Multilateral Trade Reform, OECD Publishing, Paris.
- OECD, 2017, Agricultural Policy Monitoring and Evaluation 2017, OECD Publishing, Paris.
- OECD, 2018, "BRAZIL: Economic Survey," processed.
- Onion, R., 2016, "Is 2016 the Worst Year in History?" Slate.
- Pinker, S. and A. Mack, 2014, "The World Is Not Falling Apart," Slate (December 22nd).
- Piketty, T., E. Saez, G. Zucman, 2017, "Economic growth in the US: A tale of two countries," VOX (March).

# REFERÊNCIAS (CONT.)



Primo Braga, C.A., 2013, "Globalization in the 21st century: the role of global value chains," IMD Tomorrow's Challenge

Primo Braga, C.A., 2015, "Peak globalization?" Tomorrow's Challenges, IMD.

Primo Braga, C.A. e B. Hoekman, eds., 2017, Future of Global Trade Order (2nd ed.). Florença: EUI, IMD., e FDC.

Primo Braga, C.A., 2016a, "A Era da Ansiedade," Valor Econômico, 29 de agosto.

Primo Braga, C.A., 2016b, "O "enigma" chinês," Valor Econômico, 27 de setembro.

Primo Braga, C.A., 2016c, "Trump, populismo e globalização," Valor Econômico, 30 de novembro.

Primo Braga, C.A., 2017, "Política Comercial, Produtividade e Crescimento: Uma Agenda para o Brasil," Texto para Discussão, Fundação Dom Cabral.

Primo Braga, C.A., 2018, "Trump, Preto e Berlin: Surreal", Blog FDC (31 de julho): <https://www.fdc.org.br/conhecimento/blog/postagem?ItemID=88&Cat=EconomiaInternacionalizacao~>

Primo Braga, C.A., 2018b, "Innovation, Trade, and Intellectual Property Rights: Implications for Trade Negotiations," em D. Ernst e M.G. Plummer, eds, Megaregionalism 2.0: Trade and Innovation within Global Networks. New Jersey: World Scientific, 2018

PwC, 2015b, The World in 2050: Will the Shift in Global Economic Power Continue? (February).

R&D, 2018, "2018 Global R&D Funding Forecast," R&D Magazine.

Rice, C. e A. Zegart, 2018, "A Administração do Risco Político do Século 21," Harvard Business Review (maio): 54-63.

Rodrik, D., 2011, The Globalization Paradox. New York: W.W. Norton & Company.

Rosenthal, J., 2012, The Economist: International Banking. Penguin Specials.

SAE, 2018a, "Abertura Comercial Para o Desenvolvimento Econômico," Relatório de Conjuntura No. 3

SAE, 2018b, "Custos Econômicos da Criminalidade no Brasil," Relatório de Conjuntura No. 4.

Salum, F., 2018, "Inovação – Um Ingrediente para os Líderes nas Organizações," ppt, processed.

Schafell, C., 2018, "No Cash Needed at this Cafe." NPR, 29/09.

Silver, D. et al., 2017, "Mastering Chess and Sogi by Self-Play with a General Reinforcement Algorithm," Deepmind, processed.

Smil, V., 2014, Making the Modern World: Materials and Dematerialization. Wiley.

Smith, M., 2016, "International survey: globalization is still seen as a force for good in the world," YouGov.



# REFERÊNCIAS (CONT.)



Timmer, M.P. et al., 2016, "An Anatomy of the Global trade Slowdown based on the WIOD 2016 Release," GGDC Research Memorandum, 162.

Transparency International, 2017, "People and Corruption: Latin America and the Caribbean," [Global Corruption Barometer](#).

Turner, A., 2015, "Wealth, Debt, Inequality and Low Interest Rates: Four Big trends in the Hi-Tech Hi-Touch Economy," ppt presentation at the [Chamonix Get Together](#) event, processed.

UBS, 2018, "Tariff traffic," [UBS House View](#) (julho).

UNCTAD, 2015, "Global Investment Trends Monitor." 18 (janeiro)

UNCTAD, 2018, "Global Investment Trends Monitor." 30 (outubro)

UNCTAD, vários anos, [World Investment Report](#).

VanGrasstek, C., 2016, "What Will happen to U.S. Trade Policy When Trump Runs the Zoo," ECIPE Occasional Paper 03/2016. Brussels: ECIPE.

VanGrasstek, C., 2017, "Washington Slept Here: How Donald Trump Caught the Politicians Napping on Trade," WUI Working Papers, RSCAS 2017/02, Global Governance Programme – 248.

Walt, S.M., 2015, "Why Arming Kiev Is a Really, Really Bad Idea..." Foreign Policy (Fevereiro).

Welch, J., 2016, "Brazil: Adjustment Aborted, Impeachment on the Way," May, CIBC, processed.

Welch, J., 2017, "Brazil: 2016 fiscal results," HSBC Flash Note.

World Bank/IFC, 2018, [Doing Business](#), Washington, D.C.: The World Bank.

World Bank, 2016b, , "Retomando o Caminho para a Inclusão, o Crescimento e a Sustentabilidade," [Brasil – Diagnóstico Sistemático de País](#).

World Bank, 2017b, "Safeguarding Against a Reversal in Social Gains During the Economic Crisis in Brazil," [Poverty and Inequality Monitoring: LAC](#).

World Bank, 2018, [The Global Findex Database](#). Washington, D.C.: The World Bank.

World Bank, 2018b, "Brazil: Public Policy Notes – Towards affair adjustment and inclusive growth," <http://www.worldbank.org/en/country/brazil/brief/brazil-policy-notes>.

WTO, vários anos, [World Trade Statistical Review](#). Geneva: WTO.

XP, 2018, "Panorama político: Brasil 2018."

Zaveri, M., 2018, "SeaWorld Agrees to Pay \$5 Million in 'Blackfish Effect' Case," [New York Times](#) (19/09).

Zylberstajn, H. et al., 2017, "Previdência Social: Reforma em Três Atos," Informações FIPE (Janeiro).